



ARTETERAPIA Cores da Vida

Ano 12 - Volume 22 - Número 22 - Janeiro - Junho - 2016

Revista Científica de Arteterapia Cores da Vida

ISSN: 1809-2934

Disponível em: <http://www.brasilcentralArteterapia.org>

- Associação Brasil Central de Arteterapia -

SUMÁRIO

EDITORIAL

A Arteterapia como terapia alternativa no Sistema Único de Saúde

Ana Cláudia Afonso Valladares Torres (DF-Brasil)

02

ARTIGOS DE REVISÃO

1 – Intervenções de Arteterapia com crianças: revisão integrativa da literatura

03

Cleciene Santos de Sousa, Priscila Moura Neves, Diane Maria Scherer Kuhn Lago & Ana Cláudia Afonso Valladares-Torres (DF-Brasil)

2 – Arteterapia com crianças com câncer: revisão integrativa da literatura

15

Marcele de Fátima Ramos Lima, Raí Ribeiro Manguiera, Breno Guilherme Cardoso, Gleiciane Gontijo de Avelar, Larissa do Amaral Furtado Velozo, Diane Maria Scherer Kuhn Lago & Ana Cláudia A. Valladares-Torres (DF-Brasil)

3 – Desenhos terapêuticos aplicados em crianças hospitalizadas: uma revisão bibliográfica

23

Andreia Lima de Sousa, Beatriz Amorim de Araújo, Brenda Vaz Vilaça Oliveira, Gabriela de França Costa, Diane Maria Scherer Kuhn Lago & Ana Cláudia A. Valladares-Torres (DF-Brasil)

4 - Terapia pelo lúdico com crianças: revisão integrativa da literatura

33

Adalia Regina Silva Gonçalves, Airla Ketlin Santos Alves, Julie Daniela Briito, Michele de Castro Fernandes, Thalia Clemente Pereira da Silva, Diane Maria Scherer Kuhn Lago & Ana Cláudia A. Valladares-Torres (DF-Brasil)

ARTIGO DE ATUALIZAÇÃO OU DIVULGAÇÃO

5 – A Arteterapia no câncer infanto-juvenil: projeto em Arteterapia

Ana Cláudia A. Valladares-Torres (DF-Brasil)

45

EDITORIAL

A ARTETERAPIA COMO TERAPIA ALTERNATIVA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

A Portaria do Ministério da Saúde nº 849 (nº 60, Seção 1, pág. 68), publicada no dia 27 de março de 2017 no Diário Oficial da União – DOU, incluiu 14 novas terapias alternativas dentro da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS). Foram incluídas na PNPIC, a Arteterapia e outras práticas como Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga. A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares do Ministério da Saúde foi criada em 2006 e, desde então, instituiu no SUS abordagens da medicina alternativa, como fitoterapia, acupuntura, homeopatia dentre outras. Entretanto, garantir e optar pelos serviços de livre demanda à sua população nas Unidades Básicas de Saúde é de inteira responsabilidade de cada município. Assim, consideramos um enorme avanço para a profissão de Arteterapia que aos poucos vai se consolidando e ampliando no Brasil. Parabéns a todos que de alguma maneira fizeram parte dessa história, em especial as Associações regionais de Arteterapia em conjunto com a União Brasileira das Associações de Arteterapia (UBAAT)!!!

Profª Ana Cláudia Afonso Valladares Torres
Coordenadora do Conselho Editorial da Revista Científica Arteterapia Cores da Vida

Art therapy as alternative therapy in the single health system

The Ministry of Health Ordinance No. 849 (No. 60, Section 1, page 68), published on 27 March 2017 in the Official Gazette (DOU), included 14 new alternative therapies within the National Policy on Integrative and Complementary Practices (PNPIC) in the Unified Health System (SUS). Art therapy and other practices such as Ayurveda, Biodanza, Circular Dance, Meditation, Music Therapy, Naturopathy, Osteopathy, Chiropractic, Reflexotherapy, Reiki, Shantala, Integrative Community Therapy and Yoga were included in the PNPIC. The National Policy on Integrative and Complementary Practices of the Ministry of Health was created in 2006 and has since instituted alternative medicine approaches such as phytotherapy, acupuncture and homeopathy among others. However, guaranteeing and opting for free demand services to its population in the Basic Health Units is the responsibility of each municipality. Thus, we consider a huge advance for the art therapy profession that gradually consolidates and broadens in Brazil. Congratulations to all who were somehow part of this story, especially the Regional Associations of Art Therapy in conjunction with the Brazilian Union of Art Therapy Associations (UBAAT) !!!

Profª Ana Cláudia Afonso Valladares Torres
Coordinator of Board Members of Editorial of the Scientific Magazine Arteterapia Cores of the Life

El Arteterapia como terapia alternativa en el sistema simple de salud

La Orden del Ministerio de Salud N° 849 (N° 60, Sección 1, página 68.), publicado el 27 de marzo de 2017 el Boletín Oficial - UIM, incluyó 14 nuevas terapias alternativas dentro de la Política Nacional de Prácticas Integrativas y Complementarias (PNPIC) en el Sistema Único de Salud (SUS). Se incluyeron en PNPIC, la terapia de arte y otras prácticas como el Ayurveda, Biodanza, danza en círculo, meditación, musicoterapia, naturopatía, osteopatía, quiropráctica, Reflexología, Reiki, Shantala, Terapia Comunitaria Integrativa y Yoga. La Política Nacional de Prácticas Integrativas y el Ministerio de Salud Complementaria se estableció en 2006 y desde entonces ha establecido los enfoques de la medicina alternativa SUS tales como hierbas medicinales, la acupuntura, la homeopatía y otros. Sin embargo, la garantía y optar por los servicios de demanda libre a su población en las Unidades Básicas de Salud es responsabilidad de cada municipio. Por lo tanto, consideramos un gran paso adelante para la profesión de la terapia de arte que se está consolidando y expandiendo lentamente en Brasil. Felicidades a todos los que de alguna manera eran parte de esa historia, especialmente la Asociación regional de Arteterapia en conjunto con la Asociación Brasileña de Art Therapy Association (UBAAT) !!!

Profª Ana Cláudia Afonso Valladares Torres
Coordenadora del Consejo Editorial de la Revista Científica Arteterapia Colores de la Vida

Nota

As opiniões emitidas nos trabalhos aqui publicados, bem como a exatidão e adequação das referências bibliográficas são de exclusiva responsabilidade dos autores, portanto podem não expressar o pensamento dos Editores e ou Conselho Editorial.

ARTIGOS DE REVISÃO

1 - INTERVENÇÕES DE ARTETERAPIA COM CRIANÇAS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

*Cleciane Santos de Sousa*¹

*Priscila Moura Neve*¹

*Diane Maria Scherer Kuhn Lago*²

*Ana Cláudia Afonso Valladares-Torres*³

Resumo: Introdução - Crianças hospitalizadas ou em situações de abuso ou trauma sofrem consequências negativas no pleno desenvolvimento psicossocial. A Arteterapia surge, portanto, como subsídio terapêutico a ser utilizado no auxílio ao melhor enfrentamento e expressão de sentimentos. Objetivo - Verificar os diferentes aspectos relacionados às literaturas publicadas com intervenções de Arteterapia com crianças. Metodologia - Foi realizada uma revisão integrativa da literatura científica com abordagem quali-quantitativa de artigos referentes à intervenção de Arteterapia com crianças, a partir da seguinte questão norteadora: quais são as evidências científicas acerca de intervenções de Arteterapia aplicada às crianças? Os artigos foram selecionados no PubMed, SciELO, BVS, CENTRAL – Ensaio Clínico Controlado, CUIDEN e na APA Medline, a partir dos descritores: terapia pela arte, Arte(psico)terapia e criança(s). Resultados - Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, quinze artigos compuseram a amostra revisada no presente estudo. Discussão - os artigos foram separados em quatro grandes categorias temáticas: crianças hospitalizadas; traumas/abuso; arte, lúdico e sucata; e instituição aberta/não governamental. Os achados desta revisão demonstram que há similaridade nas intervenções aplicadas, bem como nos materiais utilizados. Os benefícios da Arteterapia foram evidenciados em todos os artigos revisados. Conclusão - Foi possível identificar a aplicabilidade e a importância da Arteterapia no processo terapêutico, bem como se notou a necessidade de que mais estudos referentes à temática sejam realizados.

Palavras-chave: Arteterapia, Terapia pela arte, Crianças, Enfermagem pediátrica, Saúde mental, Processo de cuidar em saúde, Práticas integrativas e complementares de assistência à saúde, Revisão integrativa.

Interventions of Art Therapy with children: an integrative review of the literature

Abstract: Introduction: Children hospitalized or in situations of abuse or trauma suffer negative consequences in full psychosocial development. Art Therapy therefore appears as a therapeutic subsidy to be used to help the best coping and expression of feelings. Objective: To verify the different aspects related to published literature with interventions of Art Therapy with children. Methodology: An integrative review of the scientific literature was carried out with a qualitative approach of articles referring to the intervention of Art Therapy with children, based on the following guiding question: what are the scientific evidences about Art Therapy interventions applied to children? The articles were selected in the PubMed, SciELO, VHL, CENTRAL - Controlled Clinical Trials, CUIDEN and APA Medline, from the descriptors: art therapy, Art (psycho) therapy and child (ren). Results: After applying the inclusion and exclusion criteria, fifteen articles composed the sample reviewed in the present study. Discussion: the articles were separated into four major thematic categories: hospitalized children; Traumas / abuse; Art, play and scrap; And open / non-governmental institution. The findings of this review show that there is similarity in the interventions applied, as well as in the materials used. The benefits of Art Therapy were evidenced in all articles reviewed. Conclusion: It was possible to identify the applicability and importance of Art Therapy in the therapeutic process, as well as the need for more studies on the subject to be performed.

Keywords: Art therapy, Children, Pediatric nursing, Mental health, Health care process, Integrative and complementary health care practices, Integrative review.

Intervenciones de Arteterapia con niños: revisión integradora de la literatura

¹Discente do curso de Enfermagem da Universidade de Brasília (UnB), Brasília-DF, Brasil

²Enfermeira e Psicanalista, Me em Gerontologia, Dr^a em Enfermagem e Prof^a Adjunto da UnB, Brasília-DF, Brasil

³Arteterapeuta nº 001/0301-ABCA, Dr^a em enfermagem psiquiátrica e Prof^a Adjunto da UnB, Brasília-DF, Brasil. E-mail: aclaudiaval@unb.br

Resumen: Introducción - niños hospitalizados o en situaciones de abuso o trauma sufren consecuencias negativas en el desarrollo psicosocial completa. Arteterapia se plantea, por lo tanto, como un beneficio terapéutico para su uso en ayudar a un mejor afrontamiento y la expresión de sentimientos. Objetivo - Evaluar los diferentes aspectos relacionados con la literatura publicada con las intervenciones de la terapia del arte con los niños. Metodología - una revisión integradora de la literatura científica con enfoque cualitativo y cuantitativo de los artículos relativos a la intervención de la terapia del arte con los niños se llevó a cabo de la siguiente pregunta orientadora: ¿cuál es la evidencia científica sobre las intervenciones terapéuticas del arte aplicado a los niños? Los artículos fueron seleccionados en PubMed, SciELO, VHL, CENTRAL - Ensayos Controlados, MEDLINE CUIDEN y APA, los descriptores: la terapia del arte, el arte (psico) terapia e hijo (s). Resultados - Después de aplicar los criterios de inclusión y exclusión, quince artículos se incluyeron en la muestra examinada en este estudio. Discusión - Los artículos se dividen en cuatro grandes temas: los niños hospitalizados; trauma / abuso; arte, lúdico y desperdicios; y organización abierta / no gubernamental. Los resultados de esta revisión demuestran que existe una similitud en las intervenciones aplicadas, así como en los materiales utilizados. Los beneficios de la terapia del arte se evidenciaron en todos los artículos revisados. Conclusión - Fue posible identificar la aplicabilidad y la importancia de la terapia de arte en el proceso terapéutico, y señaló la necesidad de más estudios sobre el tema se llevó a cabo.

Palavras-clave: Arteterapia, Terapia com arte, Niños, Enfermería pediátrica, Salud mental, Proceso de atención de la salud, Prácticas de salud complementarias y de integración, Revisión integradora.

Introdução

O desenvolvimento infantil é uma etapa crucial na formação humana. O brincar, característico dessa fase, apresenta-se como recurso de socialização e de comunicação, fazendo parte do ser infantil, ao auxiliar positivamente no crescimento cognitivo e social. A interação com o meio possibilita a construção de estruturas mentais necessárias para tornar a criança partícipe nos processos de socialização e de construção de laços afetivos (GUSSO; SCHUARTZ, 2005).

No entanto, em situações debilitantes, como é o caso de doenças acompanhadas ou não de internação, as crianças encontram barreiras – que impedem o pleno andamento dos seus aspectos físicos e psicossociais (OLIVEIRA; DANTAS; FONSÊCA, 2004). O surgimento desse novo cenário traz inseguranças, medos e a criança, nesse estado, precisa de ajuda para reencontrar o seu equilíbrio emocional e o suporte necessário para o enfrentamento da doença.

A Arteterapia surge, pois, como um importante subsídio. Por meio dela, a pessoa consegue expor seus sentimentos, anseios e comunicar aquilo que, por meio do verbal, não conseguiria expor os impulsos armazenados no seu inconsciente (MATOS; VALLADARES, 2011). Essa forma de linguagem, que dispõe de inúmeras modalidades expressivas a serem utilizadas, é um potente recurso que o arteterapeuta possui para entrar em sintonia com as necessidades das crianças, subsidiando o processo terapêutico. As crianças podem expor suas histórias de vida e podem organizar os seus conteúdos internos ao longo do processo arteterapêutico (VALLADARES, 2008; VALLADARES-TORRES, 2015; 2016).

A análise dos dados mostrou que a manipulação e a transformação da sucata hospitalar facilitaram o processo criativo, como também a comunicação e a expressão das crianças internadas. Concluiu-se que Atividades de Arteterapia contribuem para melhorar a qualidade do atendimento às crianças e ampliam o conhecimento dos profissionais de saúde que podem usufruir dessa prática na assistência a seus clientes (VALLADARES, 2010a; b; VALLADARES *et al.*, 2009a; b).

Devido à importância dessa temática, a seguinte pergunta foi proposta: quais são as evidências científicas acerca de intervenções de Arteterapia aplicada às crianças? Com isso objetivou-se verificar os diferentes aspectos relacionados às literaturas publicadas com intervenções de Arteterapia com crianças. Espera-se conhecer a variabilidade dessas intervenções, a aplicabilidade e os respectivos benefícios evidenciados ao término das sessões arteterapêuticas nos artigos revisados.

Método

Trata-se de uma revisão integrativa com abordagem qualitativa e quantitativa. A revisão integrativa consiste na análise de produções constantes na literatura, acerca de uma determinada temática, de modo a aprofundar o olhar sobre o assunto; analisa as metodologias utilizadas, as reflexões futuras e o suporte para novos estudos (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

O traçado metodológico deste estudo, consoante Souza, Silva e Carvalho (2010), seguiu as etapas seguintes: (a) Definição do tema; (b) estabelecimento da questão da pesquisa; (c) elaboração dos objetivos da revisão integrativa; (d) critérios de inclusão e exclusão de artigos para seleção da amostra final; (e) delimitação das informações a serem extraídas dos artigos selecionados; (f) análise, interpretação e discussão dos resultados; (g) apresentação da revisão.

O objetivo desta revisão foi identificar estudos, de cunho interventivo, publicados em periódicos e que tivessem como tema Arteterapia com crianças. Para a seleção dos artigos, utilizaram-se – por intermédio da BVS (Biblioteca Virtual da Saúde) – as seguintes bases de dados: MEDLINE (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BDeF (Base de Dados de Enfermagem), INDEX PSICOLOGIA (Index Psi Periódicos Técnico Científicos), SciELO (*Scientific Electronic Library System Online*), CENTRAL (Central – Ensaio Clínico Controlado), CUIDEN (Fundação Index – CUIDEN), PsylINFO (*America Psychological Association*) e PubMed (*National Library of Medicine National Institutes of Health*).

A fim de nortear a revisão integrativa, esta questão foi formulada: quais são as evidências científicas acerca de intervenções de Arteterapia aplicada às crianças? Para buscar respostas ao questionamento, descritores ou palavras-chave conforme a classificação dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) foram utilizados, a saber: Art(s) therapy// Art psychotherapy// Creative Art(s) Therapy// Expressive Art(s) Therapy// Therapeutic art// Art-therapeutic e Child(ren)// Arteterapia// Terapia pela arte// PsicoArteterapia// Arteterapia(s) criativa(s)// Arteterapia(s) expressiva(s)// Arteterapêutico(a) e Criança(s). A busca foi realizada no mês de fevereiro de 2016, por meio do cruzamento dos descritores anteriormente citados.

Dos 110 estudos encontrados, quinze foram considerados para esta revisão (Tabela 1). Os critérios de inclusão da amostra foram: artigos publicados em periódicos nas línguas portuguesa, inglesa ou espanhola; terem cunho interventivo; tratarem de Arteterapia com crianças como tema principal, estarem disponíveis eletronicamente na íntegra e que respondessem à questão norteadora. Não se fez uso do recorte temporal, a fim de que mais artigos pudessem ser incluídos nesta revisão. Quanto aos critérios excludentes, constam artigos não disponíveis eletronicamente na íntegra, que não respondessem à questão norteadora e os repetidos. Vale ressaltar que o acesso aos artigos completos ocorreu meio do portal de periódicos da CAPES via proxy institucional da Universidade de Brasília. A seleção dos artigos está descrita na Tabela 1.

Tabela 1. Seleção dos artigos de pesquisa nas bases de dados após avaliação inicial. Brasília, DF, 2016

Avaliação	PubMed	SciELO	BVS	Central	CUIDEN	APA-Psyinfo	Total
Produção encontrada	06	03	89	01	01	01	110
Não é artigo de pesquisa	0	0	0	0	01	0	01
Não tem cunho intervencionista	02	0	11	0	02	0	15
Não estão em português, espanhol ou inglês	01	0	09	0	0	0	10
Artigo que não respondem à questão norteadora	01	0	03	0	01	0	06
Não está disponível eletronicamente (integral)	02	0	40	0	0	0	42
Artigos repetidos	0	01	16	01	03	0	21
Total selecionado	0	02	10	0	03	0	15

Um total de quinze artigos publicados entre os anos de 1975 a 2011 foi selecionado. Uma leitura criteriosa da amostra final foi realizada, com o intuito de analisar os resultados e observar os aspectos relevantes das diferentes intervenções e suas contribuições para o desenvolvimento do campo da Arteterapia.

Um quadro dos artigos incluídos contendo informações acerca do título/autor, objetivo, tipo de pesquisa e base de dados está descrito posteriormente para subsidiar-lhes a análise e a síntese. Esse quadro encontra-se disposto de acordo com as seguintes categorias: a) crianças hospitalizadas; b) traumas/abuso; c) arte, lúdico e sucata; d) instituição aberta/não governamental. É uma disposição didática com o intuito de facilitar a análise da linha de pesquisa dos autores, bem como o caráter das intervenções e onde foram desenvolvidas.

Já a apresentação dos resultados e a discussão foram feitas descritivamente, a fim de viabilizar o julgamento da aplicabilidade desta revisão de modo que os objetivos propostos sejam atingidos.

Resultados

Para esta revisão, foram selecionados quinze artigos dos quais dois estavam na base de dados SciELO, dez na BVS (seis na MEDLINE, três na LILACS, um na BDEFN), três na CUIDEN e nenhum nas bases de dados PubMed, CENTRAL E APA- PsyINFO. Desses artigos, oito estavam publicados em revistas de enfermagem geral; um em revista de enfermagem e saúde mental; dois em revistas de Arteterapia; dois em revistas de psicoterapia; um em revistas de pediatria e um em revista de medicina geral.

Quanto ao local de realização das intervenções, sete foram desenvolvidos em hospitais; seis em clínicas de reabilitação e dois em instituição não governamental. Em relação ao ano de publicação, nota-se que, nos anos de 2005 e 2006, o quantitativo de artigos incluídos foi igual e em maior número quando comparado aos demais anos, que tiveram distribuição quantitativa homogênea conforme apresenta o Gráfico 1.

Gráfico 1. Distribuição dos estudos selecionados de acordo com o ano de publicação



A seguir é apresentada a categorização conforme a abordagem de cada artigo acompanhada de um quadro com as informações concernentes ao título do artigo/autor, objetivo, tipo de pesquisa e base de dados (tabelas 2, 3, 4, 5). Um resumo descritivo dos resultados de cada estudo é desenvolvido após a explanação de cada categoria (a,b,c e d).

a) Crianças hospitalizadas

Quadro 1. Classificação dos artigos relacionados a **crianças hospitalizadas**. Brasília, DF, 2016

Título do Artigo/ Autor/ Ano	Objetivo	Tipo de Pesquisa	Base de Dados
A1. A Arteterapia e a promoção do desenvolvimento infantil no contexto da hospitalização. (VALLADARES; SILVA, 2011)	Avaliar e comparar o desenvolvimento de crianças hospitalizadas, antes e após intervenções de Arteterapia.	Descritiva-exploratória com abordagem quantitativa.	SciELO
A2. El dibujo Del hospital em La visión de La Arteterapia em internaciones pediátricas. (VALLADARES; CARVALHO, 2006a)	Descrever, analisar e comparar a qualidade da produção gráfica - desenho do hospital, realizado por crianças em idade escolar internadas na Unidade de internação pediátrica, antes e após as intervenções da Arteterapia.	Descritiva com abordagem qualitativa de estudo de caso instrumental.	CUIDEN
A3. A Arteterapia e o desenvolvimento do comportamento no contexto da hospitalização (VALLADARES;	Analisar o comportamento de crianças de 7 a 10 anos internadas por moléstias infecciosas, antes e após intervenções de Arteterapia.	Quantitativa com delineamento <i>quasi</i> -experimental.	Lilacs

CARVALHO, 2006b)			
A4. Promoção de habilidades gráficas no contexto da hospitalização. (VALLADARES; CARVALHO, 2006c)	Avaliar o desenvolvimento e a qualidade da produção gráfica, antes e após intervenção em Arteterapia, de crianças com idade de 7 a 10 anos internadas devido a moléstias infecciosas.	Quantitativo com delineamento quase-experimental.	Lilacs
A5. Produção de modelagem em sessões de Arteterapia no contexto hospitalar pediátrico (VALLADARES; CARVALHO, 2005b)	Comparar a produção com modelagem de crianças hospitalizadas antes e após intervenções de Arteterapia.	Quantitativa com delineamento <i>quasi</i> -experimental	CUIDEN
A6. Manejo arteterapêutico no pré-operatório em pediatria (VALLADARES, 2004)	Verificar a mudança de comportamento dos enfermos e suas imagens no pré-operatório.	Qualitativa	CUIDEN
A7. Art therapy with a hospitalized child (SUNDARAM, 1995)	Fornecer subsídios para a expressão dos sentimentos do paciente, bem como oferecer estímulos que auxiliem na redução da ansiedade a respeito da internação por meio da Arteterapia.	Qualitativa	Medline

Referente às contribuições de pesquisas desenvolvidas com crianças hospitalizadas, (A1) avaliaram cinco crianças com a faixa etária de sete a dez anos. As intervenções foram individuais, durante cinco dias consecutivos, com duração de uma a três horas e meia totalizando sete sessões. Nas sessões, foram utilizadas atividades artísticas com condução espontânea de dinâmicas que facilitavam a exteriorização da subjetividade da criança. Como resultados, percebeu-se que as crianças obtiveram progresso após intervenções de Arteterapia, principalmente, nas categorias físicas (as imagens criadas passaram a ser mais configuradas); relacionamento e humor (ficaram mais participativas, sorridentes, interessadas e comunicativas); afeto (apresentaram alívio de tensão, ansiedade e dor) e expressões temáticas (apresentaram maior criatividade e riqueza nos detalhes dos trabalhos). As autoras concluíram que a ampliação da Arteterapia nos hospitais pode facilitar a expressão das crianças trazendo ganhos positivos para as crianças.

Em outro estudo, (A2) avaliaram os desenhos de crianças hospitalizadas antes e após intervenções de Arteterapia. Para a amostra, foram selecionadas três crianças de ambos os gêneros, que deveriam estar internadas de cinco dias a um mês, sendo sua faixa etária de nove anos e cinco meses a dez anos e onze meses. As intervenções foram realizadas de forma individual, durante cinco dias consecutivos, com duração de três horas. As autoras notaram que as crianças na pré-sessão de Arteterapia estavam pouco expressivas. Na pós-sessão, entretanto, apresentavam-se mais expressivas e mais dinâmicas. As crianças demonstraram desenvolvimento gráfico de acordo com sua idade e uma melhor integração com o hospital. As autoras enfatizaram ser de suma importância a realização da terapia com arte para crianças hospitalizadas, pois auxilia na expressão dos pontos negativos da hospitalização, não afetando o seu desenvolvimento psicossocial.

Nessa categoria (A3) desenvolveram intervenções distribuídas em sete sessões com duração máxima de três horas e meia. Modalidades expressivas diversas foram utilizadas, tais como pintura, colagem, gravura, modelagem, jogos – bem como atividades lúdicas foram utilizadas nas sessões. Como resultados, puderam perceber que o grupo experimental apresentou progresso e adquiriu maior controle e independência. No entanto, o mesmo cenário não foi percebido no grupo-controle. Concluíram que a Arteterapia contribuiu para o alívio das tensões, das defesas inicialmente instauradas pela criança hospitalizada, propiciando a comunicação, a expressão e a *catarses* – além da construção de vínculos e o melhor enfrentamento da doença. Finalizaram apontando que essas intervenções possibilitaram melhor expressão de sentimentos e de pensamentos.

(A4) desenvolveram seu trabalho partindo do princípio de que a faixa etária dos sete aos dez anos é quando ocorrem transformações significativas, tais como as relacionadas aos aspectos cognitivos, socioemocionais e comunicação gráfica. Com isso, o referido estudo avaliou a produção gráfica antes e após a intervenção com uma amostra de dezenove crianças. Dessas, dez eram do grupo experimental e nove do grupo-controle. As intervenções foram realizadas de forma individual em sete sessões durante três dias e meio

consecutivos tendo, cada uma, duração máxima de três horas e meia. Como resultado, as autoras perceberam que o grupo experimental teve um progresso a partir da análise do *escore* obtido nas avaliações. No grupo intervenção, notaram mudanças referentes à policromia (uso de várias cores), assim como maior complexidade nas atividades e trabalhos desenvolvidos. Já o grupo-controle, na avaliação inicial, restringiu-se aos níveis de desenvolvimento gráfico e, na avaliação final, apresentou retrocesso, simplicidade, empobrecimento da produção gráfica, monocromia, menor atividade e planura das produções. As pesquisadoras destacaram a necessidade de se desenvolver um espaço para desenhar no ambiente hospitalar, a fim de facilitar a expressão das crianças auxiliando – preventivamente – o desencadeamento de disfunções no curso normal do desenvolvimento infantil.

Ainda relacionado ao desenvolvimento de atividades com crianças hospitalizadas, (A5) realizaram sete sessões durante três dias consecutivos com duração máxima de três horas e meia. Várias modalidades expressivas, assim como atividades lúdicas foram utilizadas. No questionário inicial do grupo intervenção, as produções restringiram-se ao nível do amassar. Os trabalhos finais, no entanto, apresentaram maior policromia, acabamento e criatividade – que, segundo as autoras, estariam relacionados aos sinais de alegria expressos pelas crianças. Já o grupo-controle, não apresentou progresso nas avaliações. Concluíram mostrando que as modelagens das crianças, do grupo intervenção, foram modificadas e melhoradas ao término das sessões. As pesquisadoras ratificaram que a Arteterapia contribui para o pleno desenvolvimento psicomotor, afetivo, emocional e social.

(A6) desenvolveu um estudo por dois anos envolvendo crianças no pré-operatório. Os acompanhantes também participaram auxiliando as crianças na execução das atividades. Os temas, em geral, remetiam ao contexto da hospitalização e de histórias lúdicas. Alguns materiais, como seringas, estetoscópios, caixas de medicamentos e brincadeiras diversas auxiliaram no processo de expressão da ansiedade advinda do contexto de internação. Como resultados, a autora observou a redução das queixas de dor, das reclamações e da ansiedade acerca do processo cirúrgico. Conseguiram externar o mundo interior, os desejos e as fantasias, bem como solidificar os laços afetivos, principalmente, com os acompanhantes. Concluiu, enfatizando os benefícios da Arteterapia no pleno desenvolvimento infantil e a contribuição do ambiente hospitalar, como fornecedor de materiais que podem ser utilizados no desenvolvimento das atividades de Arteterapia.

No que se refere ao melhor enfrentamento da doença por crianças hospitalizadas, (A7) acompanhou um paciente com lesão ortopédica por meio da realização de seis sessões de Arteterapia com duração de uma hora. A autora percebeu grande resistência por parte da criança nas sessões iniciais. Valendo-se de jogos, fantoches, cartões para construção de histórias, pinturas, colagens percebeu que no decorrer das sessões a comunicação foi facilitada, houve maior expressão de sentimentos por parte da criança, bem como maior controle e liberdade. Finalizou demonstrando o êxito das sessões de Arteterapia, que alteraram o cenário de ansiedade, resistência e medo – por uma atmosfera de maior controle, confiança, entusiasmo e maior capacidade de expressão de sentimentos.

b) Traumas/Abuso

Quadro 2: Classificação dos artigos relacionados aos traumas e abusos. Brasília, DF, 2016

Título do Artigo/ Autor/ Ano	Objetivo	Tipo de Pesquisa	Base de Dados
A8. Art therapy can shine a light into the dark history of a child's sexual abuse (TRENT, 1992)	Relatar a experiência de uma arteterapeuta que ajuda crianças vítimas de abuso sexual a desenvolverem habilidades de enfrentamento por meio da Arteterapia.	Qualitativa do tipo relato de experiência.	Medline
A9. The use of art therapy with sexually abused children (KELLEY, 1984)	Explorar o uso de terapia com a arte como uma modalidade de tratamento para crianças abusadas sexualmente.	Exploratório	Medline

O relato de experiência conduzido por (A8) apresentou uma arteterapeuta que acompanhou, por três anos, em uma unidade de psiquiatria, meninas vítimas de abuso sexual por pessoas próximas da família. Referiu que a arteterapeuta acompanhada relatava que os desenhos dessas crianças remetiam à exploração, ao acariciar, à penetração e à tentativa de penetração. Como metodologia adotada pela arteterapeuta nas sessões, foi

evidenciada a utilização de um glossário de cores composto por sete cores que as crianças relacionavam a sete estados emocionais. Na análise dos desenhos, foi observado que as crianças retratavam eventos saudáveis da infância, bem como desenhos cheios de frustração, explosão, crianças sem boca, atrás das grades e com inúmeras palavras obscenas escritas. Algumas desenhavam imagens de camas com alguém deitado, casas coloridas em vermelho, desenhos utilizando apenas o canto do papel, entre outros. Concluiu relatando que o objetivo da arteterapeuta foi ajudar as crianças a expressarem sentimentos violados com o abuso sexual, a reestabelecerem a confiança em si e nos outros, bem como a recuperarem a autoestima com a mudança dos autojulgamentos de que eram pessoas ruins. Finalizou, ressaltando que várias crianças foram beneficiadas pelas sessões superando a raiva, a frustração e recuperando a confiança.

Em sua pesquisa, (A9) coletou e analisou imagens desenhadas por dez crianças sexualmente abusadas, sendo três do gênero masculino e sete do gênero feminino com faixa etária de três a dez anos, em um total de 120 desenhos produzidos. Nas sessões, foram entregues papéis, lápis de cor e marcadores para cada criança. Após, foi pedido que cada uma desenhasse a si mesma, o infrator, uma imagem do que aconteceu e uma pessoa inteira seguido da descrição daquilo que desenharam. Como resultado, identificou que, no autorretrato, a maioria das crianças deu ênfase à região pélvica e às genitálias, indicando um abuso sexual. Quanto ao desenho do infrator, algumas crianças não desenharam; já outras o desenharam muito próximo a elas indicando que o infrator é algum familiar. O autor concluiu que a arte é um meio de comunicação para as crianças e que os enfermeiros podem utilizar a Arteterapia como um método de intervenção para ajudá-las.

c) Arte, lúdico, sucata

Quadro 3: Classificação dos artigos relacionados à **arte, lúdico, sucata**. Brasília, DF, 2016

Título do Artigo/ Autor/ Ano	Objetivo	Tipo de Pesquisa	Base de Dados
A10. Transformação da sucata hospitalar em sessões de Arteterapia na internação pediátrica (VALLADARES; CARVALHO, 2006d)	Descrever e analisar um processo de utilização de sucata hospitalar, em sessões de Arteterapia, na unidade de internação pediátrica.	Exploratório- descritivo com abordagem qualitativa.	BDEF- enfermagem
A11. A Arteterapia no contexto da hospitalização pediátrica. O desenvolvimento da construção com sucata hospitalar (VALLADARES; CARVALHO, 2005a)	Comparar o desempenho do fazer tridimensional e da construção com sucata hospitalar de crianças internadas antes e após intervenções de Arteterapia.	Quantitativa com delineamento <i>quasi-experimental</i>	SciELO
A12. The doctor as toy-fixer: a combination of art and play therapy (KREMBERG, 1982)	Auxiliar uma criança com déficit cognitivo e temores de desintegração do corpo a vencer esses temores por meio da Arteterapia por meio da recuperação de brinquedos quebrados.	Qualitativa	Medline
A13. Latency-group art therapy: teaching socialization skills through art (VIRSHUP, 1975)	Estimular a comunicação e a expressão de sentimentos, bem como desenvolver a socialização e a interação no grupo trabalhado.	Qualitativa	Medline

Em sua pesquisa, (A10) desenvolveram um trabalho com um grupo de vinte crianças com a faixa etária de sete a dez anos, internadas por mais de cinco dias. A intervenção foi realizada individualmente, durante cinco dias consecutivos, com uma duração de uma a três horas e meia, totalizando nove sessões para cada criança. A esse grupo propuseram um trabalho de construção com sucata hospitalar, no qual os materiais eram caixas de remédio, escalpe, conta-gotas, bem como foram disponibilizados outros materiais — tais como purpurina e cola tinta. As crianças deveriam dar um título à sua obra de arte. Como resultados, as autoras perceberam que as crianças foram capazes de transformar os materiais, que traziam uma representação negativa, em algo novo e totalmente lúdico e a partir disso foram capazes de comunicar-se de forma não verbal por meio de sua arte. As autoras finalizaram, enfatizando que a transformação de sucatas deve ser mais explorada e utilizada no ambiente hospitalar pediátrico.

Em sua pesquisa, (A11) desenvolveram um trabalho em que as crianças do grupo intervenção passaram por sete sessões individualizadas por três dias consecutivos com duração máxima de três horas e meia. A esse grupo propuseram o trabalho com sucata hospitalar de escolha livre utilizando embalagens, caixas de medicamentos e outros materiais. Pinturas, teatro, colagem, modelagem puderam ser utilizados, uma vez que a intervenção consistia de atividades lúdicas e artísticas. Como resultado, as autoras perceberam que as crianças do grupo intervenção apresentaram progresso positivo. Os trabalhos passaram a apresentar maior intensidade de cores, bem como construções mais detalhadas. O grupo-controle, contudo, não apresentou modificação significativa. As pesquisadoras finalizaram, enfatizando que a Arteterapia proporciona a expressão da subjetividade, do desenvolvimento cognitivo, social e afetivo, bem como facilita a expressão da criança e previne disfunções futuras.

(A12) acompanhou uma criança com déficit cognitivo, durante 33 sessões, que tinha medos acerca da desintegração do corpo e dificuldade em se relacionar com as outras crianças. As sessões consistiam em consertar brinquedos quebrados, desenhar, modelar e criar histórias acerca do que era desenvolvido. Relatou que, nos primeiros encontros, a criança tinha medo de manipular os brinquedos quebrados, mas, com o decurso das sessões, os medos foram atenuados. Quanto às histórias que a criança construía e desenhava, o autor demonstrou que inicialmente eram destrutivas, de morte, aniquiladoras e de caos. O pesquisador auxiliou a criança a refletir acerca daquele cenário e as produções seguintes passaram a ter caráter mais ordenado e as figuras apareciam sorrindo. No trabalho com argila, a criança mostrava-se mais concentrada e entusiasmada. As esculturas mostravam solidez, força e coesão, apontando sentimentos positivos. Na avaliação psicológica feita ao término da intervenção, os resultados mostraram maior senso de personalidade e consciência. A tendência para a repressão e desorganização tinha sido reduzida, uma vez que a criança havia construído defesas contra impulsos agressivos e fantasias destrutivas, tendo a Arteterapia contribuído para a resolução dos medos e conflitos.

Nesta categoria específica, (A13) desenvolveu um trabalho de Arteterapia durante dez sessões com um grupo de meninos emocionalmente perturbados, órfãos e com quadros de agressividade. Durante as sessões, fizeram representações de si mesmos; realizaram trabalhos em duplas, a fim de aprenderem a partilhar espaços com outrem, construíram cidades com caixas de papelão e revezaram suas criações. A pesquisadora identificou que, ao longo das atividades, o comportamento de agressividade, por parte de alguns, havia sido substituído por tentativas de controle dos impulsos. Os que tinham personalidade mais deprimida alteraram os desenhos iniciais de tristeza para desenhos mais alegres. Os que apresentavam características passivas passaram a ter maior autonomia e confiança para explorar o papel nas atividades em que tinham de compartilhar a mesma folha com o colega. A autora concluiu que as crianças conseguiram controlar os impulsos agressivos, expressando esses sentimentos nas atividades artísticas. Aprenderam a compartilhar, a ouvir a opinião dos outros e conseguiram melhora nas habilidades de socialização.

d) Instituição aberta/Não governamental

Quadro 4: Classificação dos artigos relacionados a **instituição aberta/não-governamental**. Brasília, DF, 2016

Título do Artigo/ Autor/ Ano	Objetivo	Tipo de Pesquisa	Base de Dados
A14. Grupo arteterapêutico com crianças: reflexões (SEI; VASCONCELLOS, 2005)	Relatar a experiência de um grupo arteterapêutico, de cunho profilático, com crianças de nove a dez anos.	Qualitativa	Lilacs

A15. Art and drama: Partners in therapy. (Irwin; Rubin; Shapiro, 1975).	Oferecer oportunidades criativas simbólicas para crianças mais velhas em uma forma consistente com seu nível de desenvolvimento.	Qualitativa	Medline
---	--	-------------	---------

Nesta categoria (A14) realizaram uma pesquisa distribuída em oito encontros com duração máxima de uma hora e meia. Os recursos utilizados foram inseridos gradualmente, iniciando com os de maior controle como lápis de cor e giz de cera; seguidos dos de menor controle, como tinta guache e argila. Nos encontros finais, disponibilizaram maior gama de recursos a serem utilizados. As autoras observaram que as primeiras produções foram bastante significativas com desenhos diversos. As pesquisadoras notaram sentimentos destrutivos e de impotência quando as criações não saíam conforme o desejado. Ponderaram que, ao término da intervenção, algumas crianças conseguiram maior concentração, ao passo que outras não obtiveram a mesma desenvoltura. Justificaram, destacando a singularidade de cada pessoa. Concluíram que mais encontros deveriam ser realizados, com o intuito de obterem maiores ganhos no desenvolvimento afetivo. Apontaram que a Arteterapia possibilitou a expressão de potencialidades e que o trabalho grupal propicia coletas baseadas na observação dos fenômenos coletivos.

Em outro estudo (A15), os autores trabalharam com a junção de duas modalidades: arte e drama. O grupo de trabalho consistia em nove meninos com onze anos de idade. Essa pesquisa foi baseada em outra realizada pelos autores, em que as expectativas deles era ver como esse novo grupo reagiria diante da arte-drama juntos. Os autores se surpreenderam com a realidade desse novo grupo, que conseguiu expressar-se livremente entre as duas formas de arte e não gostavam quando as atividades eram direcionadas unicamente para arte ou para o drama. Os meninos colocavam os arteterapeutas dentro de suas fantasias. Eles eram capazes de criar suas próprias combinações de forma totalmente independente. Como conclusão, os autores perceberam que é possível utilizar duas modalidades como arte-drama de forma bem sucedida, o que auxilia no enriquecimento tanto para os arteterapeutas, quanto para as crianças — pois ambos aprendem simultaneamente um com outro.

Discussão

Os achados desta revisão reforçam a importância da Arteterapia no tratamento e no desenvolvimento das crianças. Foi possível perceber como a Arteterapia encontra-se fortemente ligada à melhoria do processo cognitivo e social da criança quer hospitalizada, quer em situação de abuso ou de vivência traumática.

Com relação ao uso da Arteterapia no ambiente hospitalar, os achados da autora (A7) reforçam que o uso de modalidades artísticas diversas — fantoches, pinturas e histórias — facilitam a comunicação e expressão da criança em um ambiente, por vezes, intimidador. O hospital passou a ter um lado positivo, ou seja, as crianças apresentaram menor grau de ansiedade, de medo, de resistência e de aversão aos profissionais e ao tratamento. Esses mesmos achados se sustentam com a pesquisa de (A6) cujos benefícios alcançaram, inclusive, os acompanhantes.

No que tange ao uso da Arteterapia com crianças que sofreram abuso sexual, pode-se citar o estudo de (A8), que mostrou que a Arteterapia ajuda as crianças a expressarem sentimentos violados com o abuso sexual e, a partir disso, conseguiram restabelecer a confiança em si mesmas e em outras pessoas, ou seja, recuperaram a autoestima. Isso é de grande significância, uma vez que as vivências traumáticas da infância podem persistir por toda a vida (FRANÇA-JÚNIOR, 2003). Desenvolver, pois, mecanismos que auxiliem as crianças na expressão dos seus sentimentos passa a ser fundamental.

Na categoria arte, *play*, sucata constata-se que os materiais utilizados não se restringem ao papel, lápis de cor, giz de cera, pinturas e desenhos. Muitos outros objetos podem ser recrutados. Esse cenário é evidenciado no trabalho de (A11) que utilizaram seringas, caixas de papelão e embalagens de medicamentos no desenvolvimento das atividades com as crianças. Da mesma forma, (A12) valeu-se de brinquedos quebrados e da reconstrução dos mesmos em sua intervenção. Isso demonstra quão amplo e criativo pode ser o espectro das atividades desenvolvidas em sessões de Arteterapia.

No desenvolvimento de trabalhos com crianças em instituições, os autores de (A14) perceberam melhoria no comportamento das crianças por meio de atividades com argila, giz de cera e tinta guache. (A15) notaram benefícios por meio da junção da modalidade arte e drama corroborando com os resultados positivos evidenciados nos artigos revisados por este estudo.

De forma geral, percebe-se que as intervenções seguiram linhas bastante parecidas. Tiveram durações similares tanto de dias trabalhados, quanto de horas destinadas a cada sessão. Apenas um estudo, o de (A12), trabalhou por um período longo – 33 semanas; os demais permaneceram na faixa dos três a sete dias. Os materiais utilizados consistiram em lápis de cor, giz de cera, tinta guache, jogos de *puzzle*, fantoche, brinquedos quebrados, argila, materiais hospitalares, caixas de papelão e de medicamentos. As metodologias abordadas nas sessões destinaram-se a atividades lúdicas, construção de histórias, de objetos com sucata, reconstrução de brinquedos quebrados, teatro, modelagem, colagem, gravura, desenvolvimento de desenhos e pinturas, bem

como partilha do que era produzido com o arteterapeuta e com os demais membros do grupo. As atividades foram realizadas tanto de maneira individualizada, quanto em grupo; ambas se mostraram eficazes nos resultados dos artigos. As desenvolvidas em grupo optaram por trabalhar com um grupo intervenção e um grupo-controle de modo a avaliar, consistentemente, os benefícios da Arteterapia. Alguns estudos tiveram a participação de profissionais da área da Psicologia para análise dos desenhos, a fim de fornecer o *feedback* do progresso da criança. Percebe-se, pois, que as sessões seguiram o mesmo parâmetro divergindo em um ou outro aspecto na condução das atividades, o que fica a cargo do pesquisador ou arteterapeuta. Dessa forma nota-se a aplicabilidade de intervenções similares a essas em estudos posteriores.

Já os benefícios demonstrados apontaram para a melhoria no relacionamento interpessoal, no desenvolvimento da autonomia, na expressão de potencialidades, na capacidade de concentração, na comunicação, na expressão de sentimentos, no desenvolvimento da confiança, na construção de vínculos, na redução do comportamento agressivo, no desenvolvimento psicomotor, na superação de traumas, no alívio dos sentimentos negativos advindos da situação de hospitalização, bem como o fato de ser preventiva de futuras disfunções que interfiram no desenvolvimento saudável da criança.

Os artigos analisados evidenciaram o benefício da Arteterapia como subsídio no tratamento da criança tanto no ambiente hospitalar, quanto em instituições diversas. A maioria dos autores enfatizou a importância de essa prática ser mais difundida nos hospitais, assim como ressaltaram a relevância de haver espaços, nesse ambiente, para o desenvolvimento das atividades. Outros ratificaram que para se analisar mais benefícios, é necessário desenvolver mais sessões. Dessa forma, é notável que os estudos revisados corroborem, a partir dos seus resultados, que a Arteterapia é um instrumento fundamental no processo terapêutico. No entanto percebe-se a necessidade de que mais estudos, principalmente em Língua Portuguesa, sejam realizados – uma vez que essa área precisa ser mais difundida e ter outros aspectos analisados diante dos inúmeros benefícios comprovados.

Considerações Finais

Por meio desta revisão de literatura, foi possível observar a importância de se ter profissionais preparados e capacitados para a utilização da Arteterapia. O uso da arte como um processo terapêutico auxilia no desenvolvimento infantil, na comunicação seja verbal – seja não verbal. As evidências apontaram para o subsídio no tratamento de crianças internadas, que sofreram abuso ou trauma, ou que se encontra em alguma instituição. A Arteterapia demonstrou ser eficaz na exteriorização de sentimentos de forma não invasiva.

Apesar de os achados demonstrarem a importância da Arteterapia no processo terapêutico das crianças, foi necessário ampliar o ano de publicação e a linha de pesquisa para que se conseguissem artigos relacionados ao tema. Com isso recomenda-se que estudos atuais e publicações nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola sejam desenvolvidos, a fim de que mais resultados sejam elencados e difundidos.

REFERÊNCIAS

- FRANÇA JÚNIOR, I. Abuso sexual na infância: compreensão a partir da epidemiologia e dos direitos humanos. **Interface – Comunic, Saud, Educ**, v.7, n.12, p.23-28, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.org/pdf/icse/v7n12/v7n12a02.pdf> Acesso em: 30 outubro de 2016.
- GUSSO, S. F. K; SCHUARTZ, M. A. **A criança e o lúdico: a importância do “brincar”**, 2005. [online]. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2005/anaisEvento/documentos/com/TCCI057.pdf> [capturado em 13 out. 2016].
- IRWIN, E. C.; R. J. A.; SHAPIRO, M. I. Art and drama: partners in therapy. **Am J Psychother**; v.29, n.1, p.86-94, 1975. (A15).
- KELLEY, S. J. The use of art therapy with sexually abused children. **Journal of psychosocial nursing and mental health services**. v.22, n.12, p.12-18, 1984. (A9).
- KREMBERG, M. R. The doctor as toy-fixer: A combination of art and play therapy. **American journal of art therapy**. v.21, n.3, p.87-91, 1982. (A12).
- MATOS, M. V.; VALLADARES, A. C. A.. A Arteterapia com dependentes de drogas: análise compreensiva das pinturas projetadas. In: XIX Seminário de Iniciação Científica/ VIII Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade de Federal de Goiás/ 63ª Reunião Anual da SBPC, 2011, Goiânia. Anais... CONPEEX 2011,2011. Disponível em: http://www.sbpnet.org.br/livro/63ra/conpeex/pivic/trabalhos/MARIANA_.PDF Acesso em: 28/10/16.
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm** [Internet]. v.17, n.4, p.758-64, 2008.

OLIVEIRA, G. F.; DANTAS, F. D. C.; FONSÊCA, P. N. O impacto da hospitalização em crianças de 1 a 5 anos de idade. **Revista SPBH**. v.7, n.2, p.37-54, 2004. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S151608582004000200005&script=sci_arttext&lng=es [capturado em 28 out. 2016].

SEI, M. B.; PEREIRA, L. A. V. Grupo arteterapêutico com crianças: reflexões. **Rev. SP AGESP**. v.6, n.1, p:39-47, 2005. (A14).

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa. O que é? Como fazer? **Einstein (São Paulo)**. São Paulo, v.8, n.1, p.102-106, 2010.

SUNDARAM, R. Art therapy with a hospitalized child. **Am j Art Ther**. v.34, n.1, p.2-8, 1995. (A2).

TRENT, B. Art therapy can shine a light into the dark history of a child; sexual abuse. **CMAJ: Canadian Medical Association Journal** v.146, n.8, p.1412, 1992. (A8).

VALLADARES, A. C. A. **A Arteterapia humanizando os espaços de saúde**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008. Coleção Arteterapia.

VALLADARES, A. C. A. *Arteterapia, en colores y vida!*. **Rev. Científica de Arteterapia Cores da Vida**. v.11, n.11, p.37-42, 2010a.

VALLADARES, A. C. A. A transformação da sucata hospitalar em sessões de Arteterapia na internação pediátrica. In: COSTA, Robson X. (Org.). **Arteterapia & educação inclusiva: diálogo multidisciplinar**. Rio de Janeiro: WAK, 2010b. p.125-145. Cap. IX.

VALLADARES, A. C. A. Manejo arteterapêutico no pré-operatório em pediatria. **Rev. Eletrônica de Enfermagem**. v.6, n.1, p.110-115, 2004. (A3).

VALLADARES, A. C. A.; CARVALHO, A. M. P. A Arteterapia e a análise de desenhos na hospitalização pediátrica (El dibujo em La visión Del Arteterapia em los ingresos pediátricos). **Rev. Enfermaria Global**. (Revista Electrónica Semestral de Enfermeria). Espanha: Universidad de Murcia, Área Clínica, n.9, 10p., nov. 2006a. (A7).

VALLADARES, A. C. A.; CARVALHO, A. M. P. A Arteterapia e o desenvolvimento do comportamento no contexto da hospitalização. **Rev. Esc. Enferm. USP**. v.40, n.3, p.350-355, 2006b. (A1).

VALLADARES, A. C. A.; CARVALHO, A. M. P. A Arteterapia no contexto da hospitalização pediátrica: o desenvolvimento da construção com sucata hospitalar. **Acta Paul. Enferm**. v.8, n.1, p.64-71, 2005a. (A11).

VALLADARES, A. C. A.; CARVALHO, A. M. P. Produção de modelagem em sessões de Arteterapia no contexto hospitalar pediátrico. **Rev. Mineira de Enfermagem da escola de enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais**. Belo Horizonte. Coopmed, v.9, n.2, p.126-132, 2005b. (A4).

VALLADARES, A. C. A.; CARVALHO, A. M. P. Promoção de habilidades gráficas no contexto da hospitalização. **Rev. Eletrônica enferm**. v.8, n.1, p.128-133, 2006c. (A5).

VALLADARES, A. C. A.; CARVALHO, A. M. P. Transformação da sucata hospitalar em sessões de Arteterapia na internação pediátrica. **Rev. Baiana enferm**. v.20, n.1-3, p.19-29, 2006d. (A13).

VALLADARES, A. C. A.; SILVA, M. T. A Arteterapia e a promoção do desenvolvimento infantil no contexto da hospitalização. **Rev. Gaúcha Enferm**. (online). v. 32, n.3, p.443-450, 2011. (A6).

VALLADARES, A. C. A. *et al.* A Arteterapia e o registro gráfico das emoções nas intervenções pediátricas. In: JORNADA BRASILEIRA DE ARTETERAPIA: "Arteterapia, Musicoterapia e desenvolvimento humano, 1., 2009, Goiânia. **Anais...** Goiânia: ABCA, 2009a. p.45-61. Cap.6C.

VALLADARES, A. C. A. *et al.* A avaliação da técnica da colagem em Arteterapia e o estímulo ao desenvolvimento saudável de crianças hospitalizadas. In: JORNADA BRASILEIRA DE ARTETERAPIA: "Arteterapia, Musicoterapia e desenvolvimento humano, 1., 2009, Goiânia. **Anais...** Goiânia: ABCA, 2009b. p.76-90. Cap.14C.

VALLADARES-TORRES, A. C. A. **Arteterapia na hospitalização pediátrica: análise das produções à luz da psicologia analítica**. Curitiba: CRV, 2015. 142p.



VALLADARES-TORRES, A. C. A. Arteterapia no contexto hospitalar pediátrico: um estudo de caso. In: FRANCISQUETTI, A. A. (Org.). **Arte-Reabilitação: um caminho inovador na área da Arteterapia**. Rio de Janeiro: WAK, 2016. p.267-286.

VIRSHUP, E. Latency-group art therapy: teaching socialization skills through art. **Child welfare**. v.54, n.9, p.624-644, 1975. (A10).

2 – ARTETERAPIA COM CRIANÇAS COM CÂNCER: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Marcele de Fátima Ramos Lima⁴
Raí Ribeiro Manguiera⁴
Breno Guilherme Cardoso⁴
Gleiciane Gontijo de Avelar⁴
Larissa do Amaral Furtado Vellozo⁴
Diane Maria Scherer Kuhn Lago⁵
Ana Cláudia A. Valladares-Torres⁶

Resumo: A Arteterapia é uma abordagem psicoterapêutica que utiliza a criatividade e a simbolização para facilitar a adaptabilidade e libertar os sentimentos internos. A oportunidade de se expressar por meio de desenhos faz com que as crianças doentes sejam seus próprios agentes terapêuticos, por meio de um mecanismo de autocura. A Arteterapia em crianças oncológicas faz com que elas melhorem as condições para lidar com o sofrimento, com os conflitos do tratamento e com seus impactos cotidianos. O presente estudo procurou identificar os diferentes aspectos do escopo que a literatura apresenta quanto à utilização da Arteterapia em crianças com câncer em âmbito mundial. Para tal, foi utilizada uma revisão integrativa da literatura. Os critérios de inclusão dos artigos definidos para esta revisão foram: ser artigo de pesquisa; ter cunho intervencionista; artigos que respondiam à questão norteadora. Os critérios de exclusão compreenderam os artigos não disponíveis eletronicamente em forma de resumo ou integral e artigos repetidos. A busca foi realizada pelo acesso online ao portal de periódicos da CAPES, no mês de maio de 2016. Os resultados encontrados indicaram que, durante o período, foram selecionados dezesseis artigos, sendo onze da base de dados BVS, dois da PubMed e da CUIDEN, um da PePSIC e nenhum da SciELO, Central, APA e Cinhal. Os achados desta revisão reforçam a ideia de que a arte como terapêutica consegue aprimorar a comunicação dessas crianças, tornando, assim, a internação um processo menos doloroso, mesmo que seja longo. Além disso, as diversas formas de Arteterapia conseguem por meio de sua implementação fazer com que o terapeuta note as demandas psicológicas de cada paciente de forma bastante efetiva. Logo, a arte, como forma de expressão de tais pacientes, é uma arma que o profissional pode utilizar para tentar identificar as inquietações e felicidades pessoais desses indivíduos.

Palavras-chave: Arteterapia, Terapia pela arte, Crianças, Enfermagem pediátrica, Saúde mental, Processo de cuidar em saúde, Práticas integrativas e complementares de assistência à saúde, Neoplasia. Infanto-juvenil, Oncologia infanto-juvenil, Tratamento, Revisão integrativa da literatura.

Art therapy with children with cancer: integrative literature review

Abstract: Art Therapy is a psychotherapeutic approach that uses creativity and symbolization to facilitate adaptability and release inner feelings. The opportunity to express oneself through drawings makes sick children their own therapeutic agents by means of a self-healing mechanism. Art Therapy in children with oncology causes them to improve the conditions for dealing with the suffering, the conflicts of the treatment and their daily impacts. The present study sought to identify the different aspects of the scope of the literature regarding the use of ART in children with cancer worldwide. For this, an integrative review of the literature was used. The criteria for inclusion of articles defined for this review were: to be a research article; Be of an interventionist nature; Articles that responded to the guiding question. The exclusion criteria comprised articles not electronically available in the form of abstract or full and repeated articles. The search was carried out by the online access to the CAPES journal portal in May 2016. The results indicated that during the period, sixteen articles were selected, eleven from the VHL database, two from PubMed and from CUIDEN, one from PePSIC and none from SciELO, Central, APA and Cinhal. The findings of this review reinforce the idea that art as therapeutics can improve the communication of these children, thus making hospitalization a less painful process, even if it is long. In addition, the various forms of Art Therapy can, through its implementation, enable the therapist to notice the psychological demands of each patient very effectively. Therefore, art, as a form of expression of such patients, is a weapon that the professional can use to try to identify the personal anxieties and happiness of these individuals.

Keywords: Art Therapy, Children, Pediatric nursing, Mental health, Health care process, Integrative and complementary health care practices, Neoplasia. Infanto-juvenil, Childhood Oncology, Treatment, Integrative literature review.

⁴Discente do curso de Enfermagem da Universidade de Brasília (UnB), Brasília-DF, Brasil

⁵Enfermeira e Psicanalista, Me em Gerontologia, Dr^a em Enfermagem e Prof^a Adjunto da UnB, Brasília-DF, Brasil

⁶Arteterapeuta nº 001/0301-ABCA, Dr^a em enfermagem psiquiátrica e Prof^a Adjunto da UnB, Brasília-DF, Brasil. E-mail: aclauiaval@unb.br

El Arteterapia con los niños con cáncer: una revisión integradora de la literatura

Resumen: Arteterapia es un enfoque psicoterapéutico que utiliza la creatividad y la simbolización para facilitar la adaptabilidad y liberar los sentimientos internos. La oportunidad de expresarse a través de dibujos hace que los niños enfermos son sus propios agentes terapéuticos a través de un mecanismo de auto-sanación. Arte Terapia para niños con cáncer hace a mejorar las condiciones para tratar con el sufrimiento, los conflictos de tratamiento y su impacto cotidiano. Este estudio trata de identificar los diferentes aspectos del ámbito de la literatura muestra cómo el uso de la terapia de arte en los niños con cáncer en el mundo. Para una revisión tales integradora de la literatura se utilizó. Los criterios de inclusión de los artículos definidos para esta revisión fueron: artículo de investigación; tienen carácter intervencionista; artículos que respondieron a la pregunta principal. Los criterios de exclusión incluyeron los artículos no disponibles electrónicamente en forma de resumen o completa y artículos repetidos. La búsqueda se realizó mediante el acceso en línea al portal CAPES en mayo de 2016. Los resultados indicaron que, durante el período, se seleccionaron dieciséis artículos, once siendo la base de datos de la BVS, dos de PubMed y CUIDEN, un PePSIC y ninguno de SciELO, Centro, APA y Cinhal. Los resultados de este examen refuerzan la idea de que el arte como terapia puede mejorar la comunicación de estos niños, con lo que el hospital de un proceso menos doloroso, incluso si es largo. Además, las diversas formas de terapia de arte a través de su aplicación pueden hacer que el terapeuta tenga en cuenta las exigencias psicológicas de cada paciente de manera muy eficaz. Por lo tanto, la técnica, como una expresión de este tipo de pacientes, es un arma que el profesional puede utilizar para tratar de identificar las preocupaciones y deseos personales de estos individuos.

Palabras-clave: Arteterapia, Terapia con arte, Niños, Enfermería pediátrica, Salud mental, Proceso de atención de la salud, Practicas de integración y complementaria de cuidado de la salud, Neoplasia. Juvenil, juvenil Oncología, Tratamiento, Revisión integradora de la literatura.

Introdução

As crianças com leucemia ou tumores sólidos experimentam mudanças inevitáveis na saúde física e no desenvolvimento psicológico desde contínuas experiências traumáticas frequentes e internações prolongadas, que, muitas vezes, resultam em um estado de crise. A maioria desses pacientes supera sua doença e pode ser considerado curada depois de um período razoável de tempo. Portanto, mais do que nunca, queremos garantir que as crianças sejam adequadamente tratadas não só física, mas também mentalmente, para que elas possam olhar para a frente e ter uma orientação positiva para um futuro desenvolvimento (FAVARA *et al.*, 2001).

Dentro de um hospital, normalmente os diagnósticos e a terapia são mantidos sempre em silêncio quando se lida com as crianças. Elas geralmente não recebem adequadas explicações, apesar de uma boa comunicação ser essencial a fim de estabelecer qualquer tipo de aliança. Isso inclui a aliança terapêutica e do acordo entre o paciente e os profissionais de saúde que levam ao cumprimento mútuo (MASSIMO, 2006).

Uma criança hospitalizada, além de ter uma quebra de sua rotina anterior e do processo de adaptação à nova realidade, sente-se como um estranho por causa do mal-estar que acompanha a sua nova experiência (PEDROSA *et al.*, 2007). Essas crianças têm medo de causar má impressão, de serem rejeitadas por adultos, de serem consideradas inadequadas e mentirosas. Isso faz com que a comunicação se desenvolva por meio da expressão artística. A oportunidade de se expressar por meio de desenhos faz com que as crianças doentes sejam seus próprios agentes terapêuticos por meio de um mecanismo de autocura. Isto pode ser ainda guiado de modo a levar a um aumento na autoestima, para ajudá-las a alcançar suas possibilidades expressivas completas e para obter *feedback* positivo de sua autoimagem (MASSIMO, 2006).

A Arteterapia é o meio preferido e ideal de comunicação com uma criança. Ela é uma abordagem psicoterapêutica que utiliza criatividade e simbolização para facilitar a adaptabilidade e libertar os sentimentos insuportáveis internos de maneira suave, evitando a acumulação dos estados inevitáveis de ansiedade durante a hospitalização. Com base em uma comunicação analógica, facilita a empatia, a compreensão, a confiança e o estado psicoemocional. Também é eficiente para compensar a falta de controle experimentada pela criança durante a hospitalização, estimulando a tomada de decisões entre os materiais e técnicas, enquanto aumenta a sua qualidade de vida (FAVARA *et al.*, 2001; MADDEN *et al.*, 2010). De acordo com Madden (2010), a Arteterapia tem sido relatada em estudos de caso como uma ferramenta poderosa para facilitar a expressão emocional de crianças com câncer.

O presente trabalho justifica-se pela importância do tema na atualidade e pela falta de revisão de trabalhos que abordem terapias de arte com crianças com câncer. Eles são de suma importância para o desenvolvimento de atitudes benéficas frente a situações enfrentadas pelas crianças, visto que elas têm dificuldades de expressar seus sentimentos de forma verbal.

Para tanto, a seguinte pergunta norteou o estudo: O que foi produzido sobre a Arteterapia com crianças com câncer a nível mundial?

Diante do exposto, este estudo tem por objetivo identificar os diferentes aspectos do amplo escopo da literatura relacionada à utilização da Arteterapia com crianças com câncer a nível mundial.

Método

O presente estudo utilizou como método a revisão integrativa da literatura, que tem como intuito reunir e resumir o conhecimento científico já produzido sobre o tema investigado (MENDES *et al.*, 2008).

Para a elaboração da presente revisão integrativa, as seguintes etapas foram percorridas: definição da questão norteadora (problema) e objetivos da pesquisa; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão das publicações (seleção da amostra); busca na literatura; análise e categorização dos estudos, apresentação e discussão dos resultados (MENDES *et al.*, 2008).

Realizou-se, em maio de 2016, a busca das publicações indexadas nas seguintes bases de dados: (a) Centro Nacional para a Informação Biotecnológica-PubMed; (b) *Scientific Electronic Library System Online-SciELO*; (c) Biblioteca Virtual de Saude-BVS: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online-MEDLINE*, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde-LILACS, Base de Dados de Enfermagem-BDEnf, Index Psicologia- Periódicos técnico-científicos, *Biblioteca Virtual en Salud de Cuba-CUMED*, *Indice Bibliográfico Español de Ciencias de la Salud-IBECS*; (d) CENTRAL - *Ensaio clínico controlado*, (e) *Fundação Index-CUIDEN*, (f) *American Psychological Association-APA-PsyINFO*, (g) *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature-CINHAL* e (h) Periódicos Eletrônicos de Psicologia-PePSIC.

Ao iniciar a revisão integrativa, formulou-se a seguinte questão: quais as evidências científicas acerca da utilização de terapias pela arte com crianças com câncer? Na coleta de dados, utilizaram-se os descritores ou palavras-chave, segundo a classificação dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) que foram: a busca dos estudos ocorreu no mês de fevereiro de 2016, por meio do cruzamento dos descritores Art therapy/Arteterapia ou Terapia pela arte, câncer/câncer, oncology/oncologia, neoplasia/neoplasia, tumor/tumor, leucemia/leucemia, chemotherapy/quimioterapia e child(ren)/criança(s).

Utilizou-se o operador booleano AND. Foram encontrados 34 estudos e considerados para a revisão dezesseis deles (Tabela 1), por atenderem aos seguintes critérios propostos: terem sido publicados em periódicos, com resumos e/ou artigos completos disponíveis nas bases de dados eleitas para a pesquisa, terem cunho intervencionista, tratarem da terapia pela arte com crianças com câncer como tema principal ou aspecto relevante do estudo e artigos que respondiam à questão norteadora. Não foi estabelecido o recorte temporal, com o intuito de incluir nesta revisão todas as pesquisas sobre a temática. Os critérios de exclusão compreenderam os artigos não disponíveis eletronicamente na íntegra ou em forma de resumo e os repetidos.

Tabela 1: Seleção dos artigos de pesquisa nas bases de dados após avaliação inicial. Brasília, DF, 2016.

Avaliação	PubMed	SciELO	BVS	Central	CUIDEN	APA	Cinha	PePSIC	Total
Produção encontrada	02	0	25	01	03	0	02	01	34
Não é artigo de pesquisa	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Não tem cunho intervencionista com crianças	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Artigo de Revisão	0	0	01	0	0	0	0	0	01
Artigo que não respondem a questão norteadora ou não contempla a terapia pela arte com crianças com câncer como tema principal	0	0	02	0	01	0	02	0	05
Não está disponível eletronicamente (resumo e/ou integral)	0	0	07	0	0	0	0	0	07
Artigos repetidos	0	0	04	01	0	0	0	0	05

care		Nursing			
Health emigration: a challenge in paediatric oncology	Massimo L, Wiley T, Caprino D	Journal of Child Health Care	2008	Estados Unidos, Reino Unido, Singapura e Índia	MEDLINE
Tell Me About It: Drawing as a Communication Tool for Children With Cancer	Rollins J	Journal of Pediatric Oncology Nursing	2005	Estados Unidos	MEDLINE
Creative Arts Therapy Improves Quality of Life for Pediatric Brain Tumor Patients Receiving Outpatient Chemotherapy	Madden J, Mowry P, Gao D, Cullen P, Foreman N	Journal of Pediatric Oncology Nursing	2010	Estados Unidos	PubMed
Art therapy for terminal cancer patients in a hospice palliative care unit in Taiwan	Lin M, Moh S, Kuo Y, Wu P, Lin C, Tsai M, Chen T, Hwang S	Palliative and Supportive Care	2012	China	MEDLINE
Arteterapia na assistência de enfermagem em oncologia: produções, expressões e sentidos entre pacientes e estudantes de graduação	Barbosa I, Santos M, Leitão G	Esc Anna Nery R Enferm	2007	Brasil	CUIDEN
Vivencias psicosociales reveladas por niños que reciben tratamiento con quimioterapia por cáncer	Ahogado V, Cecilia B, Herrera B, Elvira M, Cifuentes G, Alejandra Y, Julián M, Zabala R, Marcela J, Mercedes L	Revista Universidad Nacional de Colombia	2009	Colombia	CUIDEN

Pôde-se conferir que onze artigos foram publicados em periódicos internacionais (84,62%) e dois em periódicos nacionais (15,38%). Em referência aos países de origem das publicações estudadas, identificou-se uma maior incidência nos Estados Unidos da América (30,76%).

Em relação à natureza do assunto, a maioria dos artigos publicados tem como foco a Arteterapia no auxílio ao tratamento do câncer em crianças. Outros artigos focam nos familiares dos pacientes e nos profissionais envolvidos no processo de tratamento do câncer.

Na maioria dos estudos, a forma de Arteterapia utilizada para trabalhar com as crianças foi o desenho, por meio do qual elas conseguem expressar seus sentimentos mediante seu quadro clínico atual e sua vida pessoal. Além do desenho, são utilizados jogos, histórias, escrita, fala, dança, música entre outras modalidades.

De acordo com o artigo "*The art of healing and knowing in cancer and palliative care*", a arte demonstra ser particularmente útil, quando os indivíduos são incapazes de expressar seus sentimentos. Isso pode ser devido ao comprometimento cognitivo, expressivo ou disfasia, ou porque a criança não tem o vocabulário para expressar seus sentimentos claramente. Também pode ser devido ao fato de os sentimentos serem muito dolorosos ou desagradáveis para que ela possa discuti-los (DEVLIN, 2006).

Em estudo realizado no Reino Unido, foram utilizadas diferentes técnicas de Arteterapia de acordo com a faixa etária da criança, inclusive envolvendo os pais. Foi utilizada a "Abordagem Mosaico" nas crianças de quatro a seis anos, em crianças entre seis a doze anos foi aplicada a "técnica de desenhar e escrever". Já em crianças

acima de doze anos e com os pais, o método escolhido foi a "Entrevista semiestruturada". Os resultados demonstraram um alívio do tratamento pediátrico do câncer, além de proporcionar abertura para interação com a criança, observando seu ponto de vista (SOANES *et al.*, 2009).

Observou-se que estiveram presentes, durante o tratamento das crianças com câncer, profissionais de várias áreas do conhecimento: médicos, enfermeiros, arteterapeutas, terapeutas ocupacionais, psicólogos, entre outros.

De acordo com estudo realizado na Itália "Evaluation and art therapy treatment of the burnout syndrome in oncology units", os profissionais envolvidos com crianças portadoras de câncer, principalmente médicos e enfermeiros, correm risco de esgotamento ou "burnout" pelo estresse diário. Nesse estudo, a aplicação de Arteterapia nos profissionais como forma de alívio emocional foi bastante significativa (ITALIA *et al.*, 2008).

a) Aplicação das terapias de arte no tratamento invasivo de crianças com câncer

A utilização de terapias de arte durante o tratamento das crianças com câncer faz com que elas, de certa forma, esqueçam e superem as dificuldades dos tratamentos impostos a elas.

Segundo estudo de Elmescany (2010), a promoção da resiliência ou capacidade humana de fazer frente as adversidades da vida auxilia o paciente a perder a noção de que esta com câncer ou passando por diversos tratamentos invasivos e dolorosos.

O uso da Arteterapia para diminuir a dor e angústia das crianças e dos pais nos procedimentos invasivos mostrou-se positivo no estudo de Favara-Scacco (2001), que, com a utilização da criatividade e apoio psicoemocional, pareceu fornecer proteção adequada para as crianças e seus pais antes, durante e após os procedimentos, podendo, ainda, impedir traumas permanentes e dar apoio durante as intervenções invasivas.

Foram encontradas na literatura diversas intervenções que visam a preparar a criança para os tratamentos invasivos. No estudo de Elmescany (2010), as crianças utilizaram o método de contagem decrescente e foi explicado o procedimento e suas implicações, tendo resultados positivos quanto a esses métodos.

A Arteterapia visa a melhorar a qualidade de vida dessas crianças, seja para superar as adversidades da doença ou para diminuir a dor e melhorar a compreensão dos procedimentos. Madden (2010), diz que a Arteterapia é uma estratégia prática para melhorar a qualidade de vida e como uma intervenção focalizada nas necessidades psicológicas do paciente, sendo assim não é apenas uma distração.

b) Desenho como instrumento de avaliação em saúde

A utilização do desenho para avaliar o estado de saúde das crianças oncológicas é uma forma eficiente de compreender o que esse paciente esta sentindo durante a internação.

No estudo de Barbosa, Santos e Leitão (2007), foram utilizados trabalhos artísticos para que os pacientes pudessem manifestar os seus sentimentos nos desenhos e nas cores; foi observado que o tratamento centrado no paciente, no caso a Arteterapia, pode levar o paciente, a equipe profissional e a familiar a compreenderem os problemas e as emoções dessa criança, o que resulta em um processo assistencial mais humano.

O desenho pode ser utilizado, ainda, para avaliar a condição psicológica dos familiares daquela criança oncológica. No estudo de Massimo e Wiley (2006), eles observaram nos desenhos elaborados pelos irmãos mais novos de crianças com câncer que elas são propensas a fantasiar e abrigar sentimentos de solidão e de ciúmes por causa da atenção desviada da mãe.

A experiência da doença é de fato um evento emocional e que isso pode induzir sentimentos subjetivos de estresse em irmãos saudáveis e, em alguns casos, levar a diminuição das competências psicossociais e aumento das psicopatologias (MASSIMO; WILEY, 2006).

Os achados desta revisão reforçam que o uso de desenhos auxilia no tratamento e na melhoria da qualidade de vida do paciente e de seus familiares. Devlin (2006) afirma que a arte tem sido utilizada com sucesso em ajudar crianças e adultos a fim de expressar sentimentos conscientes e inconscientes e ainda tem a possibilidade de aumentar a autoestima e promover melhor aceitação ao tratamento.

c) Quais as formas de tratamento as quais as crianças foram submetidas?

Com relação aos tratamentos realizados para auxiliar as crianças oncológicas, a dinâmica foi importante para identificar as possíveis dificuldades e adversidades que cada paciente tinha, a partir de desenhos e cores utilizadas por eles.

Barbosa, Santos e Leitão (2007), utilizaram o teste de Cores de Lüscher, que consiste em obter informações psicológicas exatas sobre uma pessoa por meio de suas preferências e rejeições às cores em seus desenhos e, segundo eles, esse teste tem considerável poder para salientar os aspectos importantes da personalidade e para chamar atenção para as áreas de tensão psicológicas e fisiológicas existentes.

No estudo de Barbosa, Santos e Leitão (2007), também foi feita uma análise artística dos desenhos das crianças e foi possível identificar seus medos e esperanças, como a saudade do seu lar.

As dinâmicas ligadas à Arteterapia em crianças oncológicas podem ter diversos objetivos. Elmescany (2010) salienta que intervenções de natureza psicossocial, que auxiliem no acompanhamento psicológico do

paciente e de sua família, garantem melhores condições para lidar com o sofrimento e com os conflitos do tratamento e seus impactos cotidianos.

Os achados desta revisão reforçam a importância do uso da Arteterapia em crianças sob o tratamento de neoplasias, pois facilitam o enfrentamento delas aos tratamentos e a doença.

Considerações Finais

Entende-se, portanto, que a inclusão de terapias alternativas no tratamento oncológico para o público infantil resulta na maior adesão ao tratamento e melhor prognóstico, ou seja, além de promover uma resposta clínica satisfatória, desperta diferentes entendimentos associados ao processo de adoecimento e à condição psicossocial de cada paciente. O entendimento da necessidade de se manter presente temporariamente no ambiente hospitalar, por exemplo, torna-se fundamental para que o paciente infantil não possua nenhum tipo de aversão à nova condição que o cerca.

Por essa razão, é de suma importância que haja uma parceria entre a equipe multiprofissional e a família, de forma a tornar menos impactante o tratamento do paciente, visto que, quanto menos confortável o paciente estiver com sua condição social e de saúde, menor será sua capacidade de relacionamento.

Casos em que os pacientes são mais introspectivos e, conseqüentemente, possuem maiores comunicações não verbais, como desenhos, pinturas ou gestos, necessitam de maior atenção e de mais sensibilidade para entender o real significado da linguagem (suas angústias, anseios e pensamentos). Dessa forma, é possível compreender que a função fundamental do arteterapeuta consiste na compreensão acerca do ser humano e suas variadas formas de comunicação e/ou expressão de sentimentos.

"Arte é a expressão mais pura que há para a demonstração do inconsciente de cada um. É a liberdade de expressão, é sensibilidade, criatividade, é vida".

Referências

BARBOSA, I. C. F. J.; SANTOS, M. C. L.; LEITÃO, G. C. M. Arteterapia na assistência de enfermagem em oncologia: produções, expressões e sentidos entre pacientes e estudantes de graduação. **Esc. Anna Nery R. Enferm.** v.11, n.2, p.227-233, 2007.

DEVLIN, B. The art of healing and knowing in cancer and palliative care. **Int J Palliat Nurs.** v.12, n.1, p.16-9, 2006.

ELMESCANY, E. N. M. A arte na promoção da resiliência: um caminho de intervenção terapêutica ocupacional na atenção oncológica. **Rev. NUFEN.** v.2, n.2, p.21-41, 2010.

FAVARA-SCACCO, C. *et al.* Art therapy as support for children with leukemia during painful procedures. **Med Pediatr Oncol.** v.36, n.4, p.474-80, 2001.

ITALIA, S. *et al.* Evaluation and art therapy treatment of the burnout syndrome in oncology units. **Psico-Oncologia**, v.17, n.7, p.676-680, 2008.

MADDEN, J. R. *et al.* Creative arts therapy improves quality of life for pediatric brain tumor patients receiving outpatient chemotherapy. **J Pediatr Oncol Nurs.** v.27, n.3, p.133-45, 2010.

LIN, M. H. *et al.* Art therapy for terminal cancer patients in a hospice palliative care unit in Taiwan. **Palliative and Supportive Care.** v.10, n.1, p.51-57, 2012.

MASSIMO, L. M; ZARRI, D. A. In tribute to Luigi Castagnetta-drawings. A narrative approach for children with câncer. **Ann N Y Acad Sci.** v.1089, n.0, p.xvi-xxiii, 2006.

MASSIMO, L. M.; WILEY, T. J. Health emigration: a challenge in paediatric oncology. **Journal of Child Health Care.** v.12, n.2, p.106-115, 2008.

MASSIMO, L. M; WILEY, T. J. Young siblings of children with cancer deserve care and a personalized approach. **Pediatr Blood Cancer.** v.50, n.3, p.708-10, 2008.

MENDES, K. D. S. *et al.* Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto and Contexto Enfermagem.** v.17, n.4, p.758, 2008.

PEDROSA, A. M. *et al.* Diversão em movimento: um projeto lúdico para crianças hospitalizadas no Serviço de Oncologia Pediátrica do Instituto Materno Infantil Prof. Fernando Figueira, IMIP. **Rev. Bras. Saude Mater. Infant.** v.7, n.1, p.99-106, 2007.



ROLLINS, J. A. Tell me about it: drawing as a communication tool for children with câncer. **J Pediatr Oncol Nurs.** v.22, n.4, p.203-221, 2005.

SOANES, L. *et al.* What are the experiences of the child with a brain tumour and their parents?. **European Journal of Oncology Nursing.** v.13, n.4, p.255-261, 2009.

VANEGAS DE AHOGADO, B. C. *et al.* Vivencias psicosociales reveladas por niños que reciben tratamiento con quimioterapia por câncer. **Avances enferm.** v.27, n.2, p.102-112, 2009.

3 – DESENHOS TERAPÊUTICOS APLICADOS EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Andreia Lima de Sousa⁷
Beatriz Amorim de Araújo⁷
Brenda Vaz Vilaça Oliveira⁷
Gabriela de França Costa⁷
Diane Maria Scherer Kuhn Lago⁸
Ana Cláudia A. Valladares-Torres⁹

Resumo: Este artigo de revisão integrativa aborda a utilização de desenho na Arteterapia para o cuidado de crianças hospitalizadas. O objetivo principal é apontar o que essa estratégia implica a recuperação e a aceitação do âmbito hospitalar. O método baseou-se em ler e sintetizar resultados de pesquisa sobre determinada temática como desenho terapêutico e criança. Para ser incluído nesta pesquisa devem-se apresentar crianças como participantes, utilizar a estratégia desenho, isolada ou associada, a entrevista ou observação, ser escrito em português ou espanhol.

Palavras-chave: Arteterapia, Terapia pela arte, Crianças, Enfermagem pediátrica, Saúde mental, Processo de cuidar em saúde, Práticas integrativas e complementares de assistência à saúde, Desenho, Revisão bibliográfica.

Therapeutic designs applied in hospitalized children: a bibliographic review

Abstract: This integrative review article addresses the use of drawing in Art Therapy for the care of hospitalized children. The main objective is to point out that this strategy implies the recovery and acceptance of the hospital scope. The method was based on reading and synthesizing research results on a certain theme as a therapeutic design and child. In order to be included in this research, children should be presented as participants, using the strategy drawing, isolated or associated, interview or observation, be written in portuguese or spanish.

Keywords: Art Therapy, Children, Pediatric nursing, Mental health, Health care process, Integrative and complementary health care practices, Design, Bibliographic review.

Diseños terapéuticos aplicados en niños hospitalizados: una revisión de la literatura

Resumen: Este artículo de revisión integradora discute el diseño para su uso en la terapia de arte para el cuidado de los niños hospitalizados. El principal objetivo es señalar lo que esta estrategia implica la recuperación y la aceptación del ambiente hospitalario. El método se basa en la lectura y la síntesis de resultados de la investigación sobre un tema dado como un diseño terapéutico y el niño. Para ser incluidos en esta investigación se ha de señalar a los niños como participantes, utilizar la estrategia de diseño, solos o combinados, la entrevista o la observación, estar escritos en portugués o español.

Palabras-clave: Arteterapia, Enfermería pediátrica, Salud mental, Proceso de atención de la salud, Prácticas de salud complementarias y de integración, Diseño, Revisión de la literatura.

Introdução

Os desenhos materializam as imagens mentais do que a criança conhece e tem registradas na memória, com a contribuição da imaginação, sendo uma atividade de que envolve um exercício mental, emocional e intelectual. Essa técnica terapêutica consegue estimular as crianças a expressarem seus sentimentos e seu inconsciente, produzindo uma forma de comunicação que favorece a elaboração e a diminuição da angústia gerada pela internação hospitalar (ARAÚJO; LACERDA, 2008; DIB; ABRÃ, 2013).

Por meio do desenho, ela expressa sentimentos, registra sua realidade, seus sonhos e pensamentos. Os símbolos que ela expressa podem dizer muito sobre sua atual condição, por isso os desenhos são utilizados como terapia e ajudam a criança a enfrentar seus desafios, principalmente quando está vulnerável, em meio a um tratamento hospitalar (VALLADARES; CARVALHO, 2006; ARAÚJO; LACERDA, 2008).

⁷Discente do curso de Enfermagem da Universidade de Brasília (UnB), Brasília-DF, Brasil

⁸Enfermeira e Psicanalista, Me em Gerontologia, Dr^a em Enfermagem e Prof^a Adjunto da Universidade de Brasília (UnB), Brasília-DF, Brasil

⁹Arteterapeuta nº 001/0301-ABCA, Dr^a em enfermagem psiquiátrica e Prof^a Adjunto da Universidade de Brasília (UnB), Brasília-DF, Brasil. E-mail: aclaudiaval@unb.br

O estresse gerado pela hospitalização pediátrica é causado por variados fatores, como o afastamento da escola e dos amigos, da sua casa e de seus brinquedos, dos familiares, além dos procedimentos dolorosos e estressantes aos quais são submetidas durante a internação, que podem desencadear vários distúrbios comportamentais em crianças, que vão desde a agressividade à apatia (VALLADARES; CARVALHO, 2006; GOMES *et al.*, 2012).

Para intervir nesse processo, são utilizadas técnicas terapêuticas, como a Arteterapia, que é um processo que busca a dimensão integral do indivíduo; ela pode ser desenvolvida sob várias formas, sendo o desenho uma forma de Arteterapia visa à precisão, ao desenvolvimento da atenção, da concentração, da coordenação e do ordenamento espacial do paciente; e isso influencia de forma direta no tratamento de crianças hospitalizadas (VALLADARES; CARVALHO, 2006).

Segundo Piaget, é a partir dos dois anos de idade que os desenhos e símbolos começam a ter significado. Esse simbolismo do desenho permite a comunicação desde épocas bastante precoces da vida do homem, possibilitando que ele se expresse desde a infância, antes mesmo de aprender a escrever (SILVA, 2010).

O desenvolvimento do desenho infantil traz mudanças significativas que, no início, referem-se à passagem dos rabiscos iniciais da "garatuja" para construções mais ordenadas, surgindo a partir daí os primeiros símbolos (LUZ; MARTINI, 2012). Luz e Martini (2012) aduzem que, no início, a criança trabalha com a hipótese de que, por meio do desenho, pode imprimir tudo o que conhece sobre o mundo, entretanto, durante o processo de simbolização, ela introjeta, gradativamente, regularidades ou códigos de representação das imagens do entorno e passa a considerar a possibilidade de o desenho imprimir o que vê ao seu redor. O desenho representa o brincar, o falar e o registro do desenvolvimento infantil. Pelo desenho, a criança cria e recria suas formas de expressão, integradas à percepção, à imaginação, à reflexão e à sensibilidade, que podem ser compreendidas pelas outras pessoas.

Diante de tantos fatores é importante que o profissional de saúde e a família percebam a necessidade de conversar com a criança, incluí-la no seu tratamento e ajudá-la a expressar seus sentimentos e vontades, o que, às vezes, não consegue fazer verbalmente, utilizando a ferramenta desenho como forma de mostrar o que a criança sente e pensa, suas aflições e medos nesse momento fragilizado, sempre procura respeitar a singularidade do indivíduo, o seu desenvolvimento, suas características cognitivas e socioafetiva bem como a faixa etária em que ele está situado (SILVA, 2010; VALLADARES; CARVALHO, 2006).

Isso posto, este artigo objetiva identificar e analisar, por meio de uma revisão integrativa de literatura, a utilização de desenho na Arteterapia para o cuidado de crianças e apontar em que extensão essa estratégia implica a recuperação e a aceitação do âmbito hospitalar.

Metodologia

Trata-se de uma revisão bibliográfica, com o objetivo de ler e sintetizar resultados de pesquisa sobre determinado tema. Para essa pesquisa seguiu-se os seguintes passos: (a) a definição da temática como desenho terapêutico e criança; (b) a coleta de dados foi conduzida utilizando palavras-chaves criança *and* desenho *and not* pedagogia. Esse tema foi pesquisado na base de dados SciELO (*Scientific Eletronic Library Online*). Para ser incluído nesta pesquisa, os estudos devem apresentar crianças como participantes, utilizar a estratégia desenho, isolada ou associada, a entrevista ou observação, serem escritos em Português ou em Espanhol. Foram excluídos os artigos os temas pedagogia e fonoaudiologia, e foram incluídos artigos com os temas crianças e familiares, internações e doenças crônicas, enfermagem e terapêutica. Os artigos analisados são do ano de 2006 a 2016. Dos 87 estudos encontrados, foram excluídos artigos de revisão bibliográfica, sobre assuntos que se desviavam do objetivo crianças e desenho terapêutico, trabalhando-se com onze artigos no presente estudo.

Resultados

Todas as pesquisas dos artigos selecionados foram realizadas no Brasil, em um período de dez anos (2006-2016). A maioria dos estudos (n=oito) tinha enfermeiros como autores, seguido de psicólogos (n=3). As estratégias escolhidas utilizadas foram: em um artigo foi uma pesquisa descritiva, com abordagem metodológica qualitativa de estudo de caso instrumental, que permitiu comparar a avaliação anterior às intervenções da Arteterapia com a avaliação posterior e foi realizada com três crianças de ambos os gêneros de nove a dez anos; pediu-se às crianças que elas desenhassem o hospital e dessem um título ao desenho; foi utilizado um esquema *quasi* experimental com grupo controle de crianças de sete a dez anos em um artigo; foram aplicadas entrevistas semidirigidas, solicitados desenho e história em um artigo em que o desenho reforçava a importância dos laços materno-infantil; desenho livre em um artigo que analisou a vinculação das crianças em instituição de adoção; escuta sensível e desenho infantil de enfermagem em um artigo sobre a imagem que a criança tem do hospital e de quem cuida dela; utilizou-se adaptação da técnica do desenho-história temático para produção do material empírico em dois artigos, em um deles com crianças de seis a doze anos, em que a criança podia desenhar e também contar sobre sua vida, percepções, visão do mundo e o outro com oito crianças com idade entre cinco e doze anos em que a criança desenhava e depois contava sobre a história por trás daquele desenho; realizou-se um estudo qualitativo com a aplicação do desenho-história em dois artigos e um deles foi realizado com crianças que faziam quimioterapia na faixa etária de seis a doze anos e então as crianças desenhavam livremente e depois

eram questionadas sobre a história do desenho e em outro, a realização foi com oito crianças com câncer de seis a doze anos, que deveriam desenhar uma criança com câncer e contar uma história associada ao desenho; foi feito desenho da família e realizada uma entrevista semiestruturada individual em dois artigos e em um deles foram abordadas três meninas para a produção do desenho contando sobre a família e, em outro artigo, foi analisada a tendência suicida em crianças de seis a doze anos, entrevista mediada por desenho, um desenho contando sobre a família e em outro artigo foi analisada a tendência suicida em crianças de seis a doze anos, entrevista mediada por desenho em um artigo em que foram selecionadas dez crianças, em que eram realizadas perguntas sobre a percepção delas sobre os cuidados de enfermagem realizados durante a interação.

Quadro 1. Síntese dos artigos selecionados para compor o estudo. Brasília, DF, 2016

Artigo	Introdução	Método	Ano	Resumo
A presença de familiares na sala de quimioterapia pediátrica	Estudo qualitativo, descritivo e exploratório. Ambiente escolhido: hospital escola (RJ). Técnica utilizada: adaptação do desenho-história com tema para coleta do material empírico. Utilizaram como critérios de inclusão dos sujeitos (grupo de 7 crianças): crianças em tratamento quimioterápico ambulatorial; faixa etária de seis a doze anos; ter condições físicas e emocionais para desenhar e se comunicar verbalmente.	Por se tratar de um momento tão delicado, os cuidados em oncologia pediátrica exigem mais que realização de técnicas e procedimentos. Envolve o emocional, aspectos da cognição, percepção e conhecimento, desenvolvendo habilidades para ajudar as crianças e seus familiares.	2012	Foi possível então, observar a importância por meio de relato das crianças, espaços existentes entre o cotidiano dos familiares acompanhantes durante a quimioterapia, que são muito importantes para tornar mais eficaz o cuidado de enfermagem centrado na criança e família e dessa forma, desenvolver estratégias para que sejam supridas essas necessidades e melhore ainda mais essa relação centrada no cuidado da criança e sua família, sempre levando em conta cada contexto familiar.
Representação de psicoterapia em crianças atendidas em instituição de saúde	Foi realizado um estudo qualitativo e utilizou-se o desenho-história. Como participantes foram selecionadas oito crianças com idades entre cinco e doze anos incompletos, que recebiam atendimento psicológico em uma instituição pública de saúde. Como linha de investigação foi escolhida: a representação de psicoterapia entre esse grupo.	Os dados do estudo foram desenvolvidos junto ao serviço que oferta psicoterapia psicanalítica e analisados a partir da teoria da psicanálise. Desta forma, o objetivo do presente artigo foi de investigar como crianças em atendimento psicológico na rede básica de saúde representam a sua psicoterapia.	2013	Os resultados obtidos evidenciaram que, as crianças percebem a psicoterapia como um espaço destinado tanto para brincar quanto como uma oportunidade para falar sobre si. Com os recursos utilizados, destaca-se a possibilidade de implantação de serviços de qualidade em instituições públicas de saúde para alcançarem ganhos terapêuticos melhores.
Compreendendo o significado	Estudo desenvolvido a partir de uma pesquisa convergente assistencial de abordagem qualitativa. Como participantes foram	Com o destaque da importância do desenho no desenvolvimento infantil, apostou-se na contribuição	2013	O significado da hospitalização expressou doença, distância de casa, dor, tristeza, sofrimento, choro, nervosismo, agressividade, perda da liberdade, bem como tratamento, cura, apoio, amigos,

<p>de estar hospitalizado no cotidiano de crianças e adolescentes com doenças crônicas</p>	<p>selecionados uma criança e três adolescentes. Os dados foram coletados por meio de um processo de interação em enfermagem, observação participante escuta sensível e desenho infantil.</p>	<p>desta pesquisa para a construção do conhecimento na área de enfermagem pediátrica, principalmente na qualidade dos serviços prestados atribuindo significados ao cotidiano da hospitalização.</p>		<p>reciprocidade com a natureza e experiências mais agradáveis por meio do cuidado, amor, felicidade e brincadeiras. Por meio da compreensão do significado da hospitalização para esses indivíduos com doenças crônicas, foram destacadas as capacidades dos participantes em transformar o olhar da situação na qual estavam inseridos, por meio da expressão nos desenhos, permeados de significados e lições de vida.</p>
<p>Do diagnóstico à sobrevivência do câncer infantil: perspectiva de crianças</p>	<p>Foi realizado um estudo exploratório com análise qualitativa dos dados. Local de escolha: hospital público no Rio de Janeiro. A técnica utilizada foi a do desenho-história e o número de participantes não foi estipulado a priori. Foram consideradas crianças que fizeram ou estavam fazendo quimioterapia ambulatorial e que tinham entre 6 e 12 anos, com boas condições físicas e emocionais.</p>	<p>Muitos pontos com o desenvolvimento da doença vão sendo revelados na vida das crianças, dentre elas: solidão, isolamento e perda de uma infância normal. Portanto, o estudo buscou compreender o processo do diagnóstico à sobrevivência do câncer a partir da perspectiva da criança, de modo a buscar formas de cuidado que melhores as condições de vida dessas crianças.</p>	2013	<p>De forma geral, ficou revelada uma maturidade precoce, por meio da compreensão das crianças acerca do diagnóstico, das diferentes fases do tratamento e formas de enfrentar as dificuldades de convívio com os colegas e readaptação na escola após o término do tratamento. Portanto, percebeu-se que é de extrema importância, a equipe assumir a responsabilidade de usar estratégias para ajudar as crianças a tomar atitudes que minimizem a aflição relacionada ao câncer, considerando não somente protocolos clínicos, mas também critérios relacionados à dimensão existencial.</p>
<p>Adentrando em um novo mundo: significado do adoecer para a criança com câncer.</p>	<p>Pesquisa qualitativa, que objetivou compreender o significado de experienciar o adoecimento para a criança com câncer. Utilizou-se o desenho-história com tema, com oito crianças entre 6-12 anos de idade, de fevereiro a maio/2012. Procedeu-se à análise do material conforme o referencial teórico-analítico da análise de discurso francesa, que pretende compreender os processos sócio-históricos de produção de sentidos.</p>	<p>Por meio do diagnóstico do câncer, muitas mudanças na vida da criança e dos familiares, surgem. Ainda são poucos os estudos que a criança é reconhecida como sujeito que descobre e aprende a conviver com essa nova condição. Portanto, o que se esperou desse estudo foi que, por meio dos conhecimentos provenientes da interpretação das crianças, fossem colhidos frutos que aperfeiçoassem o</p>	2013	<p>Diante da consciência de que a descoberta do câncer traz para a criança e seu cuidador uma realidade completamente diferente da antes vivida, os achados do estudo demonstraram como vivenciar alguns desses aspectos e como foi o processo de descoberta para a criança. Isso, de certa forma, amplia a sensibilidade dos profissionais de enfermagem na atenção a esses pacientes, beneficiando o desenvolvimento de práticas voltadas para o cuidado integral.</p>

		trabalho do enfermeiro no processo de planejamento de suas ações de cuidado a esses pacientes e suas famílias.		
A vinculação afetiva para crianças institucionalizadas à espera de adoção	Esse estudo utilizou o método qualitativo. Esse método objetivou analisar e compreender o fenômeno que aparece em sua multiplicidade e complexidade; parte do singular, analisando o que há de próprio no fenômeno, considerando-o como aparece e, principalmente, com as qualidades que apresenta. O estudo foi realizado sob a perspectiva da abordagem fenomenológica existencial, que busca investigar a vivência da vinculação afetiva por meio do método fenomenológico.	Os processos de adoção, no atual contexto brasileiro, caracterizam-se por sérias dificuldades de ordem principalmente sociocultural e jurídica, tais como: extrema morosidade da Justiça no sentido de agilizar os diferentes casos de adoção e fatores de ordem mais eminentemente cultural, tais como o preconceito racial que impede as pessoas de adotarem crianças negras, por exemplo. Mesmo assim, tal panorama tem se modificado ao longo dos últimos anos, com novas pesquisas e reflexões que têm indicado um modo diferente de se lidar com esse tema, tornando cognoscíveis à população os aspectos inerentes a ele e à sua prática legal.	2010	Este trabalho aborda a compreensão de vivências afetivas de crianças institucionalizadas à espera de adoção. Os sujeitos da pesquisa foram quatro crianças (duas meninas e dois meninos), com idade entre seis e nove anos. Buscaram-se informações sobre a sua história de vida nos prontuários da instituição, e as crianças foram entrevistadas individualmente. Observando-as em brincadeiras, em atividades na instituição e por meio do desenho livre, puderam ser percebidos modos e sentidos de alguns laços afetivos significativos para elas. Neles constatou-se que as percepções daquelas crianças no que se refere à instituição não eram tão problemáticas como se poderia supor à primeira vista. Entre elas e as cuidadoras, verificaram-se igualmente relações com certo nível de afetividade. Após análise qualitativa de dados, pôde-se perceber que as crianças se vinculam positivamente à instituição, entretanto, manifestam o desejo de ter um lar.
A representação social da maternidade de crianças em idade escolar	Valorizando a pluralidade metodológica que viabiliza maior obtenção de dados, solicitou-se às crianças, antes da entrevista semidirigida, a realização de um desenho referente à maternidade. A partir deste, as crianças eram estimuladas a contar uma história.	A representação social da maternidade é um construto social que orienta as práticas e os afetos dos sujeitos sociais. A partir de noções socialmente construídas do que é ser mãe, são orientadas as relações sociais	2008	As representações sociais são conhecimentos socialmente articulados que dão sentido à realidade. A criança, ao se apropriar da realidade, compartilha significados, dá sentido à figura materna e, em consequência, ao seu próprio papel de filho/a. Este estudo investiga o conteúdo e a estrutura da representação social da maternidade de crianças em idade escolar de classe social média-alta. Foram aplicadas

	<p>Considerando a relevância dos jogos infantis para a construção e a apropriação das representações sociais, acredita-se que a utilização de desenhos e histórias possibilita, além de maior interação criança-pesquisadora, a abertura para seu mundo imaginário infantil, e, em consequência, para as representações sociais que compartilham.</p>	<p>entre mãe e filho assim como a própria identidade de ser mulher. O conceito de maternidade está intrinsecamente relacionado com várias representações sociais, dentre elas as de família, mulher e criança.</p>		<p>entrevistas semidirigidas, solicitados desenho e história sobre mãe e aplicado o teste de tri-hierarquização de itens, de Abric (1994), para 16 crianças de ambos os gêneros, entre oito e 10 anos, de uma escola particular do Recife. Observou-se que a representação social de mãe está calcada no amor e abnegação incondicionais ao filho, que respaldam tarefas como dar limites, educar, passear, dar carinho.</p>
<p>Concepção de família por parte de crianças em situação de acolhimento institucional e por parte de profissionais</p>	<p>A pesquisa foi realizada em uma instituição de acolhimento para crianças e adolescentes de um Município da região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. De cunho qualitativo e exploratório, a pesquisa foi realizada a partir do delineamento do grupo focal (Barbour, 2009). Associado a esse modelo, buscou-se igualmente reproduzir o método de Martins e Szymanski (2004), que afirma que a brincadeira é uma forma de promover interação social, que é fundamental para a formação das crianças como pessoas, pois, a partir daí, são realizadas trocas variadas, que influenciam e são influenciadas pelos outros membros do grupo; foram também realizados uma entrevista semiestruturada e o desenho da família como instrumentos da pesquisa qualitativa, a fim de complementar os dados do GF junto à amostra das crianças.</p>	<p>Constata-se que a família é, por um lado, um fenômeno da natureza humana, e, por outro, é considerada uma instituição construída socialmente (Zilles, 2002). Concebe-se a família como um sistema de relações que inclui pessoas ligadas por parentesco e/ou que se sentem pertencentes a um determinado contexto (Gomes & Pereira, 2005), e pode sofrer modificações em sua estrutura de acordo com o contexto histórico e cultural bem como a partir de um emaranhado de emoções e de ações pessoais, familiares e culturais (Pelisoli <i>et al.</i>, 2007).</p>	2013	<p>Este estudo objetivou conhecer a concepção de família para crianças em situação de acolhimento institucional bem como para profissionais da mesma instituição. Participaram do estudo três meninas, entre nove e dez anos de idade, e três profissionais (uma assistente social, uma monitora e a diretora). A coleta de dados com as crianças foi realizada por meio de um grupo focal (GF), em que foram utilizados recursos lúdicos e simbólicos. Além disso, foi solicitado o desenho da família e realizada uma entrevista semiestruturada individual. Já com os profissionais, fez-se o uso de entrevistas semiestruturadas. Os resultados foram analisados por meio da análise de conteúdo, e os dados encontrados apontaram que as crianças possuem a representação de família relacionada à família de origem, à família mono parental e à família nuclear</p>
	<p>Trabalhou-se com a abordagem quantitativa, com delineamento <i>quasi</i> experimental</p>	<p>A Arteterapia não é mero entretenimento, mas sim uma forma de</p>	2006	<p>Objetivo deste trabalho foi avaliar o desenvolvimento e a qualidade da produção gráfica, antes e após intervenção em Arteterapia, de</p>

<p>Promoção de habilidades gráficas no contexto da hospitalização</p>	<p>foi caracterizada por dezenove crianças internadas no hospital HDT de Goiânia - Goiás</p>	<p>linguagem que permite à pessoa comunicar-se com os outros. Desse modo, possibilita à criança não só a liberdade de expressão, mas também sustenta a autonomia criativa, ampliando seu conhecimento sobre o mundo e proporcionando seu desenvolvimento tanto emocional, como social. Por conseguinte, pode ser de grande valor para aquelas que apresentam patologias diversas e estão hospitalizadas (VALLADARES, 2003; 2004b; VALLADARES & CARVALHO, 2005). O desenho como modalidade da Arteterapia, objetiva a forma, a precisão, o desenvolvimento da atenção, da concentração, da coordenação visomotora e espacial. Também concretiza alguns pensamentos e exercita a memória. O desenho está relacionado ao movimento e ao reconhecimento do objeto, tendo a função ordenadora (VALLADARES, 2004a; 2004b).</p>		<p>crianças com idade de 7 a 10 anos internadas devido a moléstias infecciosas. Foi utilizado um esquema <i>quasi</i> experimental com grupo controle (n=09) e um grupo experimental (n=10) submetido a intervenções, tendo sido coletado material para avaliação antes e após a intervenção. Os resultados mostram que estas foram eficazes em promover a qualidade das produções. Conclui-se que os hospitais podem ser ambientes estimulantes para a criança, implementando suas práticas de cuidados para além da doença.</p>
<p>O desenho do hospital na visão da Arteterapia em</p>	<p>Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem metodológica qualitativa de estudo de caso instrumental, que permitiu comparar a avaliação anterior às intervenções da Arteterapia com a avaliação posterior.</p>	<p>A Arteterapia permite trabalhar várias modalidades de artes sendo o desenho uma das mais frequentemente, no contexto hospitalar. O desenho, como modalidade da Arteterapia, objetiva</p>	<p>2006</p>	<p>A Arteterapia é um processo terapêutico que almeja a dimensão integral do homem, bem como os processos de autoconhecimento e de transformação pessoal. Nesse sentido, pode prevenir a instalação de danos emocionais às crianças, durante o processo de internação. O trabalho teve como objetivo descrever, analisar e comparar a qualidade da produção gráfica-</p>

<p>internações pediátricas</p>	<p>O desenho do hospital serviu de guia para o acompanhamento da trajetória psíquica dos pacientes, fator que pode ser bastante explorado no contexto da Arteterapia.</p>	<p>a forma, a precisão, o desenvolvimento da atenção, da concentração, da coordenação viso motora e espacial, estimula a função ordenadora do paciente .Os desenhos expressam o mundo psíquico dos pacientes, evidenciando seus aspectos emocionais, físicos e cognitivos, bem como o meio em que vivem. Assim, a imagem ao ser elaborada revela dados do inconsciente da pessoa e de sua energia, e ao ser analisada assegura acompanhamento da jornada da psique do indivíduo.</p>		<p>desenho do hospital, realizado por crianças em idade escolar internadas na Unidade de internação pediátrica, antes e após as intervenções da Arteterapia.</p>
<p>Os cuidados de enfermagem na percepção da criança hospitalizada</p>	<p>Pesquisa qualitativa, descritiva, exploratória, que utilizou as concepções de Vygotsky como referencial teórico. A coleta de dados deu-se com a entrevista mediada por desenho e foi realizada com dez crianças em idade escolar, sendo a entrevista transcrita e submetida à análise temática.</p>	<p>Tendo em vista que a hospitalização infantil é, por vezes, uma experiência traumática e estressante para a criança, o estudo descreve a percepção da criança hospitalizada, acerca dos cuidados de enfermagem para assim, compreender, sob sua perspectiva, as melhores formas para abordá-las e realizarem esses cuidados.</p>	<p>2016</p>	<p>Foram sinalizados pontos para a importância do brincar durante a hospitalização, observando a importância de os profissionais de enfermagem levar em consideração a forma como as crianças gostariam de receber os cuidados, respeitando suas singularidades segundo uma perspectiva de ser humano integral.</p>

Discussão

A utilização de técnicas terapêuticas como a Arteterapia nos cuidados psíquicos com público infantil encontrados nesta revisão integrativa reforçam a ideia de que um olhar mais amplo na temática se tem tornado necessário, a fim de amenizar ou até mesmo evitar traumas nas crianças hospitalizadas, por ser um contexto de grande negação pelo público infantil, que pode causar distúrbios comportamentais, pois a criança não possui a noção real do porquê de estar passando por aquele procedimento. Isso gera uma carga emocional assustadora, sentimento de fragilidade corporal que resulta no adocimento e origina diversas reações como regressões do tratamento, estados depressivos (DIB; ABRÃ, 2013; MARINELO; JARDIM, 2013).

Essa atividade terapêutica no âmbito da Arteterapia tem abordado um ato de brincar, sendo considerado essencial na interação da criança com o profissional da saúde, permitindo a formação do vínculo com a criança e a família. Essa estratégia terapêutica traz várias formas de arte, sendo a utilização da confecção de desenho um dos mais utilizados em âmbito hospitalar, que visa à melhoria do desenvolvimento cognitivo, concentração e coordenação da criança; percebe-se; na maioria dos artigos; que o desenho é de suma importância para o tratamento e que tem resultados positivos na evolução do tratamento por meio dessa técnica terapêutica, pois desenhar é uma atividade divertida para a maioria das crianças e pode ser usada para facilitar a comunicação entre elas e os profissionais, bem como para formação de vínculo e confiança. As crianças podem achar difícil comunicar verbalmente seus sentimentos, medos e opiniões e os desenhos sentem facilidade nessa expressão (SPOSITO *et al.*, 2013; VALLADARES; CARVALHO, 2006).

Percebe-se que na maioria das literaturas aborda a importância da utilização do desenho como procedimento terapêutico, que é de extrema importância para o enfrentamento da situação hospitalar que a criança e a família se encontram. Deve-se ter em vista que a criança necessita de atenção e de cuidados e que qualquer trauma interfere na qualidade de vida e em seu pleno desenvolvimento. Assim, as atividades da Arteterapia contribuem para que esses efeitos desestruturadores sejam evitados, porque os profissionais da saúde ofertam um atendimento mais humanizado, não visam apenas à doença e sim às relações emocionais do indivíduo, sempre procurando respeitar a singularidade do indivíduo, respeitando seu desenvolvimento, suas características cognitivas e socioafetivas, bem como a faixa etária na qual está situado e analisando as peculiaridades de cada família e criança, para que a intervenção da Arteterapia seja benéfica e eficaz (VALLADARES; CARVALHO, 2006; MARINELLO; JARDIM, 2013).

O público infantil explora o âmbito em que vive de forma contínua e interage com ele quando lhe são ofertadas oportunidades em ambientes considerados como favoráveis. Prestar cuidados a quem se encontra fragilizado e internamente desestruturado em função de sua doença grave não é algo fácil e cabe ao profissional habilitado a aplicar a Arteterapia, propiciar um espaço não ameaçador e restabelecer o diálogo dessa criança com o mundo. Com isso, presta uma assistência globalizada à criança e oferece um meio ambiente facilitador e propício ao comportamento e ao desenvolvimento da criança de forma positiva por meio das técnicas terapêuticas da Arteterapia (SPOSITO *et al.*, 2013).

Considerações Finais

Pode-se considerar, por meio desse trabalho, que o desenho é um dos meios mais acessíveis para que a criança possa expressar-se de uma maneira mais simplificada, visto que o desenho é considerado como uma brincadeira para ela.

Por meio do desenho, as crianças mostraram que o ambiente hospitalar era hostil, trazia dor, sofrimento, solidão, a saudade de casa e, a partir disso, os profissionais de saúde puderam trabalhar e mostrando que aquele ambiente é um local em que eles podem também procurar ajuda. Com essa interação criança-profissional, os profissionais puderam, na maioria das vezes, criar vínculos com a criança e tornar aquele momento menos doloroso, pois se a criança começa a ter confiança naquele profissional, facilita-se o tratamento, já que ela pode ficar menos ansiosa.

Assim pôde-se observar que quaisquer sinais que a criança expressar como medo, choro, irritabilidade, entre outros, devemos sempre valorizar, e assim fazer com que o ambiente hospitalar seja visto por elas como um local de apoio para enfrentar a doença, fazer novas amizades e seguir o tratamento de forma menos dolorosa.

Referências

DIB, E.P.; ABRÃ, J. L. F. Uma experiência terapêutica pré-cirúrgica: o uso do desenho como mediador lúdico. **Bol. Psicol.** v.63, n.139, p.159-174, 2013.

GOMES, I. P.; AMADOR, D. D.; COLLET, N. A presença de familiares na sala de quimioterapia pediátrica. **Rev. bras. Enferm.** v.65, n.5, p.803-808, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672012000500013&lng=en&nrm=iso. Acesso em 05 Nov. 2016.

LAUZ, G. V. M.; BORGES, J. L. Concepção de Família POR parte de Crianças em Situação de Acolhimento institucional e POR parte de Profissionais. **Psicol. Cienc. prof.** v.33, n.4, p. 852-867, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932013000400007&lng=en&nrm=iso. Acesso em 05 de novembro de 2016.

LUZ, J. H.; MARTINI, J. G. Compreendendo o significado de Estar hospitalizado no cotidiano de Crianças e adolescentes com Doenças crônicas. **Rev. bras. enferm.** v.65, n.6, p.916-921, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672012000600005&lng=en&nrm=iso. Acesso em 05 de novembro de 2016.

MARINA, M. *et al.* O desenho como instrumento de medida de processos psicológicos em crianças hospitalizadas. **Aval. psicol.** v.7 n.2, p.189-198, 2008.

MARINELO, G. S.; JARDIM, D. P. Estratégias lúdicas na assistência ao paciente pediátrico: aplicabilidade ao ambiente cirúrgico. **Rev. SOBECC.** V.18, n.2, p. 57-66, 2013.

OLIVEIRA, S. V.; PROCHNO, C. C. S. C. A vinculação afetiva para crianças institucionalizadas à espera de adoção. **Psicol. cienc. Prof.** v.30, n.1, p.62-84, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932010000100006&lng=en&nrm=iso. Acesso em 05 Nov. 2016.

POLLI, R. G; ARPINI, D. M. Representação de psicoterapia em crianças atendidas em instituição de saúde. **Psicol. estud.**, v.18, n.3, p.519-528, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722013000300013&lng=en&nrm=iso. Acesso em 05 Nov. 2016.

SANTOS, P. M. *et al.* Os Cuidados de enfermagem na Percepção da Criança hospitalizada. **Rev. Bras. Enferm.** v.69, n. 4, p. 646-653, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672016000400646&lng=en&nrm=iso. Acesso em 05 de novembro de 2016.

SANTOS, R. P. M.; MELO, M. C. B. Tendência suicida em niños accidentados. **Psicol. cienc. prof.**, v.36, n.3, p.571-583, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932016000300571&lng=en&nrm=iso. Acesso em 05 Nov. 2016.

SAMPAIO, J.; SANTOS, M. F. S.; SILVA, M. R. F. A Representação social da maternidade de crianças em idade escolar. **Psicol. Cienc. prof.** v.8, n.1, p. 174-185, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932008000100013&lng=en&nrm=iso. Acesso em 05 de novembro de 2016.

SOUSA, F. X. L. M. *et al.* Adentrando em um novo mundo: significado do adoecer para a criança com câncer. **Texto Contexto Enferm.** v.23, n.2, p.391-399, 2014.

SPOSITO, A. M. P. *et al.* Playful strategies for data collection with child cancer patients: an integrative review. **Rev. Gaúcha Enferm.** v.34, n.3, p.187-195, 2013.

VALLADARES, A. C. A.; CARVALHO, A. M. P. A Arteterapia e a análise de desenhos na hospitalização pediátrica (El dibujo del hospital em la visión del Arteterapia em los ingresos pediátricos). **Rev. Enfermería Global.** (Revista Electrónica Semestral de Enfermeria). Espanha: Universidad de Murcia, Área Clínica, n.9, 10p., 2006. Disponível em: <http://www.um.es/eglobal>

VALLADARES, A. C. A.; CARVALHO, A. M. P. "Promoção de habilidades gráficas no contexto da hospitalização". **Rev. Eletrônica de Enfermagem.** v.8, n.1, p.128-133, 2006. Disponível em: www.fen.ufg.br/revista/

4 - TERAPIA PELO LÚDICO COM CRIANÇAS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Adalia Regina Silva Gonçalves¹⁰
Airla Ketlin Santos Alves⁸
Julie Daniela Briito⁸
Michele de Castro Fernandes⁸
Thalia Clemente Pereira da Silva⁸
Diane Maria Scherer Kuhn Lago¹¹
Ana Cláudia A. Valladares-Torres¹²

Resumo: O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura, quem tem como objetivo compreender e identificar, na análise literária dos artigos, os benefícios, recursos e estratégias relacionados ao uso de Arteterapia. Foram encontrados, nas bases de dados, 58 artigos e foram considerados para a revisão treze artigos, cuja metodologia é constituída pelas abordagens qualitativa e quantitativa. Os resultados foram descritos e discutidos e, para tanto, os artigos foram divididos em dois grupos: no primeiro, as crianças eram o agente ativo da intervenção e, no segundo, o terapeuta ou profissional era agente ativo. Conclui-se que a Arteterapia ajuda a tornar a experiência da hospitalização um pouco menos danosa e dolorosa, com intervenções que libertam o indivíduo daquilo que ele silencia e aprisiona em si mesmo, proporcionando um bem-estar e satisfação das crianças, pais e profissionais de saúde.

Palavras-chave: Arteterapia, Terapia pela arte, Crianças, Enfermagem pediátrica, Saúde mental, Processo de cuidar em saúde, Práticas integrativas e complementares de assistência à saúde, Revisão integrativa.

Play therapy with children: integrative literature review

Abstract: The present study deals with an integrative literature review, whose objective is to understand and identify, in the literary analysis of the articles, the benefits, resources and strategies related to the use of Art Therapy. A total of 58 articles were found in the databases and thirteen papers were considered for the review, whose methodology is constituted by the qualitative and quantitative approaches. The results were described and discussed and the articles were divided into two groups: in the first, the children were the active agent of the intervention and in the second, the therapist or professional was an active agent. It is concluded that Arteterapia helps to make the hospitalization experience a little less harmful and painful, with interventions that free the individual from what he silences and imprisons in himself, providing a well-being and satisfaction of the children, parents and professionals of Cheers.

Keywords: Art Therapy, Play therapy, Children, Pediatric nursing, Mental health, Health care process, Integrative and complementary health care practices, Integrative review.

La terapia de juegos con los niños: revisión integradora de la literatura

Resumen: Este estudio trata de una revisión integradora de la literatura, que tiene como objetivo comprender e identificar el análisis literario de los artículos, los beneficios, los recursos y estrategias relacionadas con el uso de la terapia de arte. Fueron encontrados en las bases de datos, y 58 artículos fueron considerados para la revisión trece artículos, método que comprende los enfoques cualitativos y cuantitativos. Los resultados se describen y discuten y, por lo tanto, los artículos se dividieron en dos grupos: el primero, los niños estaban la intervención activa del agente y en el segundo, el terapeuta o fue agente activo. Se concluye que la terapia de arte ayuda a hacer la experiencia de la hospitalización poco menos dañino y doloroso, con intervenciones que liberan al individuo de lo que silencia y encierra en sí, proporcionando bienestar y la satisfacción de los niños, padres y profesionales salud.

Palabras-clave: Arteterapia, Terapia con arte, Juego, Enfermería pediátrica, Salud mental, Proceso de atención de la salud, Prácticas de salud complementarias y de integración, Revisión integradora.

¹⁰Discente do curso de Enfermagem da Universidade de Brasília (UnB), Brasília-DF, Brasil

¹¹Enfermeira e Psicanalista, Me em Gerontologia, Dr^a em Enfermagem e Prof^a Adjunto da Universidade de Brasília (UnB), Brasília-DF, Brasil

¹²Arteterapeuta nº 001/0301-ABCA, Dr^a em enfermagem psiquiátrica e Prof^a Adjunto da Universidade de Brasília (UnB), Brasília-DF, Brasil. E-mail: aclaudiaval@unb.br

Introdução

O período de internação, quando vivido por uma criança, pode ser bem sensível e complexo, por ser uma situação diferente das que ela já vivenciou anteriormente. Estranha o ambiente, as pessoas novas que vêm a todo instante, a situação de tratamento, a falta de contato com as pessoas mais próximas, geralmente a família. É notável quando apresenta momentos de medo, ansiedade e angústia, o que torna esse momento ainda mais difícil (MOTTA; ENUMO, 2004).

A criança é caracterizada por sua ingenuidade, além da forma pela qual demonstra seus sentimentos, possui maior facilidade de comunicação não verbal. Um exemplo é observar uma criança que fica muito inquieta quando está ansiosa, ou ela grita bastante em um momento de raiva. É uma forma única de ser e de enfrentar a vida e, quando é levada ao ambiente hospitalar, é impactada por outra realidade.

O modo pelo qual as crianças enxergam a internação influencia a resposta dada ao tratamento da determinada doença, podendo ser afetado ou até ineficiente. A Arteterapia faz com que as dificuldades vistas pela criança sejam entendidas e mais bem tratadas por meio de materiais específicos que são comuns para ela, aproximando-a dessa terapia. Entretanto, existem os materiais mais apropriados para cada tipo de caso e sessão (VALLADARES- TORRES, 2015).

As imagens, as pinturas, os sons, as peças teatrais e as músicas são constantemente utilizados para desenvolver as sessões. Estimulam o lado expressivo e criativo, que é bem particular da criança, para buscar compreender quais são os seus sentimentos e qual é o significado daquela fase para ela. A Arteterapia também facilita a interação da criança com os outros profissionais, além de melhorar a aplicação do tratamento convencional. Cria uma nova expectativa na maneira de perceber o que está ocorrendo, muitas vezes diminuindo a sensação de medo e de sofrimento mental que ela apresentava (VALLADARES, 2008; VALLADARES-TORRES, 2016).

Isso posto, o objetivo geral deste artigo é compreender e identificar, por meio da análise literária de artigos, os benefícios, recursos e estratégias relacionadas ao uso de Arteterapia, em crianças hospitalizadas. Como objetivos específicos, destacam-se: (a) identificar efeitos benéficos da Arteterapia, usada para a expressão e comunicação, que faz com que a criança demonstre aquilo que sente, o que pensa e a maneira como vive e percebe o mundo; (b) expor ideias e pensamentos sobre a importância da utilização terapêutica da Arteterapia e transformação que ela pode proporcionar a pacientes e profissionais; (c) demonstrar que estratégias utilizando recursos simples e sem muitos gastos podem neutralizar de maneira efetiva fatores emocionais, psíquicos, gerenciar morte e dor e promover um contexto saudável para a criança e para os pais; (d) evidenciar que a hospitalização na infância constitui um evento cujas proporções são observadas por meio das manifestações comportamentais e (e) expor a Arteterapia como um dos métodos de avaliações psicológicas que tem influência direta na inteligência e o desenvolvimento cognitivo de crianças.

Método

No que concerne à metodologia de pesquisa, realizou-se uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e quantitativa que constitui uma metodologia que proporciona a síntese do conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática (CARVALHO, 2010).

A presente revisão integrativa foi construída a partir da busca nas bases de dados: Centro Nacional para a Informação Biotecnológica, PubMed; *Scientific Electronic Library System Online*, SciELO; Biblioteca Virtual de Saúde, BVS, que engloba as fontes: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*-MEDLINE, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde-LILACS, Base de Dados de Enfermagem-BDEnf, Index Psicologia- Periódicos técnico-científicos, Biblioteca Virtual en Salud de Cuba-CUMED, Índice Bibliográfico Español de Ciencias de la Salud-IBECS; além da Fundação Index-CUIDEN; American Psychological Association-APA-PsyINFO; Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature-CINHAL e Periódicos Eletrônicos de Psicologia-PePSIC. Ao realizar o levantamento dos artigos foram encontradas problemas no acesso aos sites das bases de dados da CENTRAL.

As questões envolvidas na pesquisa foram: Em que situações e de que maneira são exploradas as diferentes terapias utilizando arte como método com crianças? Os descritores ou palavras-chave utilizados foram: "Terapia pela arte" e "criança", a busca ocorreu no mês de outubro de 2016, cruzando os descritores citados. Foram excluídos artigos de revisão da literatura, artigos que não tinham relação com criança, artigos com *download* do texto completo indisponível, artigos pagos, problemas de conexão com a base de dados e artigos repetidos.

Foram encontrados 58 estudos e foram considerados para a revisão treze deles (Tabela 1), por atenderem os seguintes critérios: terem sido publicados em periódicos, com resumo e texto completo disponível nas bases de dados mencionadas na pesquisa, os artigos intervencionistas, em Língua Portuguesa, bem como estudos de caso, com tema de razoável importância desde que contribuíssem para responder à questão norteadora sobre terapias utilizando alguma forma de arte com crianças. Não foi estabelecido um recorte temporal, buscando assim todos os arquivos disponíveis em Língua Portuguesa em qualquer período produzido.

Tabela 1. Seleção dos artigos de pesquisa nas bases de dados após avaliação inicial. Brasília, DF, 2016.

Avaliação	PubMed	SciELO	BVS	Central	CUIDEN	APA	Cinhal	PePSIC	Total
Produção encontrada	0	05	50	0	01	0	0	02	58
Não disponível na língua portuguesa	0	1	0	0	0	0	0	0	1
Artigos pagos	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Não tem como amostra crianças	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Artigo de Revisão	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Artigo que não respondem a questão norteadora ou não contempla a terapia pela arte com crianças como tema principal	0	0	19	0	0	0	0	01	20
Não está disponível eletronicamente (resumo e/ou integral)	0	0	05	0	0	0	0	0	05
Artigos repetidos	0	0	19	0	0	0	0	0	19
Total selecionados	0	04	07	0	01	0	0	01	13

Selecionou-se um total de treze artigos, que foram todos lidos e analisados, sendo então sintetizadas as ideias de cada artigo, complementando e reforçando as citações e temas mais relevantes dos estudos selecionados. Os resultados e discussão foram realizados de forma descritiva, possibilitando uma análise completa da revisão integrativa para alcançar o objetivo proposto, classificando os artigos em dois grupos: o de crianças como o agente ativo da intervenção, e do terapeuta ou profissional como agente ativo.

Resultados e Discussões

Os artigos encontrados no levantamento de dados somam um total de quatro, sendo quatro da base de dados SciELO, um da CUIDEN, um da PEPSIC e sete da BVS. Evidenciou-se, também, que a disposição dos anos de publicação foi a seguinte: a maior parte, 28% no ano de 2005; seguido de 18% publicados em 2006; 18% em 2009; 18% em 2011 e os anos com menos publicações foram 2014, com 9% e 1998 também com 9% dos resultados conforme ilustrado na tabela 2. Nas tabelas a seguir há o nome de cada artigo e sinteticamente descrito seu conteúdo e resultados, bem como autor, ano de publicação, nota *qualis* das revistas e a descrição da amostra utilizada nas respectivas intervenções ou estudos de caso.

Gráfico 1. Distribuição dos artigos em porcentagem de acordo com o ano de publicação



Quadro 1. Síntese dos artigos selecionados na base de dados SciELO. Brasília, DF, 2016

Título	Autor	Período	Fator de impacto	Ano	Amostra	Resumo	Conclusão
1. A arte do teatro <i>clown</i> no cuidado às crianças hospitalizadas.	LIMA, R. A. G. et al.	Rev Esc Enferm Usp	A2	2009	20 crianças internadas na Clínica Pediátrica do hospital-escola, mais os 11 participantes da Cia do Riso.	Sabendo que a hospitalização pode ser uma experiência traumática para as crianças, utilizou-se como intervenção a arte do teatro <i>clown</i> .	O teatro <i>clown</i> possibilitou uma maior interação entre as crianças, os cuidadores e os próprios pais.
2. A Arteterapia e o desenvolvimento do comportamento no contexto da hospitalização.	VALLADARES, A. C. A; CARVALHO, A. M. P.	Rev. Esc Enferm Usp	A2	2006	20 crianças, na faixa etária de 7 anos e 7 meses a 10 anos e 11 meses de idade, de ambos os gêneros.	Foi analisado o comportamento psicossocial das crianças antes e depois das intervenções de Arteterapias com o objetivo de amenizar os efeitos negativos da doença.	Percebeu-se que a Arteterapia propicia mudanças no campo afetivo e emocional das crianças, pois canaliza o desenvolvimento da criança hospitalizada e neutraliza os fatores negativos de ordem afetiva.

3.	A	VALLADARES, A. C. A.; SILVA, M. T.	Rev Gaúcha Enferm	B1	2011	5 crianças, na faixa etária de 7 a 10 anos de idade, de ambos os gêneros.	Foi utilizado intervenções de Arteterapia que analisaram o grupo de crianças antes e depois da intervenção, permitindo acompanhar com bastante clareza o desdobramento tanto de processos intrapsíquicos como dos trabalhos artísticos das crianças.	As crianças de modo geral, registraram progresso após as intervenções de Arteterapia, sobretudo nas categorias de funcionamento físico, nos padrões de relacionamento, humor, afetos e expressão temática.
4.	A	VALLADARES, A. C. A.; CARVALHO, A. M. P.	Acta Paul Enferm	A2	2005	20 crianças, na faixa etária de 7 a 10 anos de idade.	A Arteterapia foi utilizada como meio de expressão e criação, ampliando o conhecimento da criança sobre o mundo e favorecendo seu desenvolvimento cognitivo, afetivo, psicomotor e social, motivo pelo qual não deve faltar na vida de qualquer criança, especialmente daquelas hospitalizadas.	A Arteterapia constituiu-se um meio para canalizar, de maneira positiva, as variáveis do desenvolvimento da criança hospitalizada e neutralizar os fatores de ordem afetiva que, naturalmente, surgem, além de expor potenciais mais saudáveis da criança, por vezes pouco estimulados no contexto da hospitalização.

Quadro 2. Síntese dos artigos selecionados na base de dados CUIDEM. Brasília, DF, 2016

Título	Autor	Periódico	Fator de impacto	Ano	Amostra	Resumo	Conclusão
1. MANEJO ARTETERAPÉUTICO NO PRÉ-OPERATÓRIO EM	VALLADARES, A. C. A.	Revista eletrônica de enfermagem.	B1	2004.	Crianças hospitalizadas inseridas no processo pré-operatório	O acompanhamento de crianças de pediatria em situação pré-cirúrgica e seus acompanhantes em sessões de	Observou-se uma melhora no sofrimento psicológico exposto pela situação pré-operatória das crianças e seus acompanhantes, trazendo equilíbrio psíquico e sentimentos saudáveis que podem ser esquecidos no processo de

PEDIATRI A.					, de ambos os gêneros, com idades entre três e doze anos e baixo nível econômico. Os acompan hantes tinham idades entre 20 e 47 anos	Arteterapia pela utilização de pintura, recorte e colagem, modelagem, construção, teatro, tabuleiro de areia entre outras atividades.	adoecimento.
----------------	--	--	--	--	---	--	--------------

Quadro 3. Síntese dos artigos selecionados na base de dados PEPSIC. Brasília, DF, 2016

Título	Autor	Periódico	Fator de impacto	Ano	Amostra	Resumo	Conclusão
1. Escutando contos, desenhando a vida: Arteterapia em enfermarias pediátricas de um Hospital de Ensino de Alta Complexidade em Pernambuco – IMIP	CAMINHA, M. F. C. <i>et al.</i>	Revista Sociedad e Brasileira de Psicologia Hospitalar	B4	2012	Amostra elaborada a partir de 100 desenhos de pacientes internados, crianças e adolescentes de ambos os gêneros e seus acompanhantes	A vivência por pacientes e acompanhantes hospitalizados nas enfermarias pediátricas, sobre o conto da bela adormecida correlacionando ao momento da criança em ambiente hospitalar, e diretamente associado ao momento vivido por ela, sendo associados à vida psíquica e ao processo de adoecimento. A arte terapia nesse aspecto, transforma diretamente o momento dos pacientes e acompanhantes na gestão e enfrentamento do adoecimento, e deixa clara a eficácia desse método terapêutico.	Benefícios da arte terapia são comprovados contribuindo para a saúde mental e física de pacientes, o estudo trouxe a narração do conto da bela adormecida, os acompanhantes frente ao enfrentamento e gestão do adoecimento passam a ter uma visão diferenciada, os contos podem transporta todos os envolvidos a um momento criativo e imaginário onde tudo é possível, transformando situações, trazendo esperança de modo que os envolvidos encontrem um meio de dizer de o que têm a se dizer, que não.

Quadro 4. Síntese dos artigos selecionados na base de dados BVS. Brasília, DF, 2016

Título	Autor	Periódico	Fator de impacto	Ano	Amostra	Resumo	Conclusão
1. Grupo arteterapêutico com crianças: reflexões	PEREIRA, L. A. V.; SEI, M. B.	Revista da SPAG ESP - Sociedade de Psicoterapias Analíticas Grupais do Estado de São Paulo	B1	2005	Oito crianças, com idades entre nove e onze anos, frequentadoras de uma instituição localizada em um município do interior do Estado de São Paulo	Realização de um grupo operativo com crianças com o objetivo de realizar um trabalho socioeducativo, visando crescimento pessoal e social da população atendida. Foram utilizados lápis de cor, giz de cera, tinta guache e argila.	Demonstra a importância da transferência e contratransferência em um trabalho de Arteterapia, além de ganhos no desenvolvimento emocional do paciente
2. Prescrição do dia: infusão de alegria. Utilizando a arte como instrumento na assistência à criança hospitalizada	FRANÇA NI, G. M. <i>et al.</i>	Revista latino-americana enfermagem	A1	1998	Crianças internadas na ala pediátrica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo	Utilização de técnicas teatrais (<i>clown</i>) e circenses como forma de alegrar, interagir e animar crianças da ala pediátrica de um hospital por alunos de enfermagem.	Percebeu-se uma maior resposta de crianças antes tímidas e apáticas, demonstrando mais alegria e risos pelo hospital.
3. Costuras do saúde: Possibilidades de integração por	CAMARGO, V. P. <i>et al.</i>	Psicol. Argum.	B2	2011	12 pessoas: 6 pacientes do CAPS, 1 profissional	Apresentar os resultados da atividade de confecção de bonecos(as) desenvolvida no espaço de	Apresentou de forma relevante uma forma diferente de visão sobre os pacientes, sobre a capacidade criadora própria de cada pessoa, ultrapassando a barreira de um doente, além de demonstrarem melhor

meio da confecção de bonecos(as) de pano em um CAPS infantil					nal da saúde do CAPS, 1 adolescente da comunidade, 3 mães e 1 irmã de paciente do CAPS. Não tendo restrição de idade (7 até 50 anos)	oficinas terapêuticas, realizadas em um Centro de Atendimento Psicossocial Infantil (CAPS), integrando a comunidade, pacientes, familiares e funcionários, para expressarem o self.	capacidade de expressão e resolução de problemas.
4. Promoção de habilidades gráficas no contexto da hospitalização pediátrica	VALLADARES, A. C. A.; CARVALHO, A. M. P.	Revista eletrônica de enfermagem	B1	2006	19 crianças internadas no HDT de Goiânia de janeiro a março de 2003, ambos os gêneros, de 7 anos e 7 meses a 10 anos e 11 meses de idade	Avaliou o desenvolvimento e a qualidade da expressão gráfica, antes e depois da intervenção de Arteterapia em crianças internadas por doenças infecciosas.	Enquanto o grupo controle manteve os níveis de desenvolvimento gráfico e um desenvolvimento além do esperado para o grupo que recebeu intervenção de Arteterapia, o que reduz a confusão mental e aumento da concentração e atenção.
5. Palhaços de hospital como estratégia de amenização da experiência de hospitalização infantil.	CAIRES, S.; ESTEVE S. C. H.; ALMEIDA, I.	Psico-USF	A2	2014	34 participantes foram selecionados com base em uma amostra por conveniência. Participaram médicos (n=6) enfermeiros	Utilizou-se a intervenção dos palhaços como forma de resgate da essência das crianças: o brincar. Com isso, foram escutados os profissionais de saúde sobre as expectativas da inclusão dos palhaços no ambiente pediátrico.	Os participantes revelaram que os palhaços amenizaram o sofrimento causado pela experiência de internação, ocasionado pelas doenças e consequentemente pela vulnerabilidade que o ambiente proporcionava as crianças.

					(n=15) assistentes operacionais (n=9), administrativos/secretárias de unidade (n=2) e vigilantes/seguranças (n=2). A maioria dos participantes era do sexo feminino.		
6. Transformação da sucata hospitalar em sessões de Arteterapia na internação pediátrica.*	VALLADARES, A. C. A.; CARVALHO, A. M. P.	Revista Baiana de Enfermagem	B3	2006	20 crianças, na faixa etária de 7 a 10 anos, de ambos os gêneros, selecionadas com base em caracterização da população internada no HDT e com tempo de internação maior do que cinco dias e até um mês	A criação de trabalhos artísticos por meio da transformação da sucata hospitalar foi utilizada como forma de ressignificar a negatividade da experiência das crianças hospitalizadas, além de ajudar na comunicação e expressão dessas.	A manipulação das sucatas hospitalares permitiu as crianças o desenvolvimento da capacidade de se relacionar com o ambiente externo, por meio da ressignificação, o que deveria ser mais explorado durante a internação pediátrica. Já que estimulou a imaginação, criação e construção do mundo interior com o exterior ao hospital pelas crianças.
7. O desenho como instrumento de	MORÉ, C. L. O. O.; MENEZES, S. M.; CRUZ,	Avaliação Psicológica	2008		Amostras de estudos com crianças	Realizado estudo sobre desenho infantil, Como instrumento de	A utilização do desenho de modo geral, como um recurso ou ferramenta de avaliação psicológica traz resultados para o estudo, onde a revisão

medida de processos psicológicos em crianças hospitalizadas	R. M.				hospitalizadas inseridas no processo pré-operatório, internação e ambiente escolar, crianças de ambos gêneros, com faixa etária de 5 a 15 anos totalizando mais de 242 crianças e seus respectivos acompanhantes	investigação, nos processos de, comportamento, sentimentos e motricidade de crianças hospitalizadas e, e crianças em ambiente escolar. Foram adotados critérios para interpretar questões emocionais na compreensão de conceitos de saúde.	literatura utiliza-se de sistemas para comprovação desse método. Onde o mesmo mostra-se como instrumento eficaz de medida. E especificamente como medida de processos psicológicos, o desenho permite o acesso a diversos aspectos assim, proporcionando uma intervenção efetiva proposta por profissionais de saúde.
---	-------	--	--	--	--	--	---

A amostra dos artigos variou de cinco crianças a todas as crianças de uma ala pediátrica de um hospital, sendo mais ocorrente a intervenção em crianças hospitalizadas, com idades entre sete e quatorze anos, de ambos os gêneros; foi também observada a participação dos responsáveis e acompanhantes das crianças ou dos profissionais, como na intervenção com costura trabalhada em um CAPS infantil.

Na pesquisa, evidenciou-se que todos os artigos eram pesquisas qualitativas. Na sua análise, foram observados dois diferentes grupos, sendo o primeiro o das crianças como o agente ativo do grupo da sua intervenção em terapias pela arte, e o segundo grupo, os profissionais de saúde é que foram alvos da intervenção.

Estudos acerca do uso da Arteterapia com crianças hospitalizadas demonstram o quão benéficas essas atividades podem ser. Desde o uso de sucatas hospitalares, palhaços de hospital, música e leitura terapêutica, oficina de bonecos, desenhos, até companhia de teatro, todos com o intuito de amenizar as tensões e traumas vivenciados por essas crianças.

Estudos evidenciam que a internação hospitalar de uma criança se caracteriza como uma experiência estressante e traumática, que pode gerar variados distúrbios comportamentais (VALLADARES; CARVALHO, 2006). Tal situação acarreta sentimentos negativos, que são relacionados pelas crianças a punições por atitudes desapropriadas; existe, também, falta de acolhimento adequado pela equipe, propondo uma melhor preparação do paciente pediátrico para que seu desenvolvimento não seja afetado (MENEZES *et al.*, 2008).

Neste período a criança lida com experiências dolorosas, medo da anestesia e da morte, e pela possível modificação de sua imagem corporal. Cria-se um transtorno na sua vida, podendo prejudicar tanto o lado orgânico, quanto o psíquico, levando a distúrbios do sono, de comportamento, de apetite (VALLADARES, 2004).

Valladares e Carvalho (2004) afirmam que a Arteterapia constitui uma prática terapêutica que trabalha com a transdisciplinaridade de variados conhecimentos, como a educação, a saúde e a arte, procurando trazer de volta a visão do homem integral, métodos de autoconhecimento e transformação pessoal.

Assim, como cita Lima *et al.* (2008), as artes e a Filosofia são de fundamental importância para se desenvolver um cuidado integral e personalizado, por meio delas é possível se chegar a um conhecimento mais extenso e preciso da realidade humana, do mundo individual e coletivo.

Os trabalhos feitos pela Arteterapia funcionam como uma descontração e como um alívio do estresse; servem como calmante ou tranquilizante. A expressão artística possui grande importância e é facilitadora na

constituição de conteúdos internos que são delicados e de maior dificuldade, que tendem a gerar conflitos (VALLADARES; CARVALHO, 2005).

A arte usada para a expressão e comunicação compõe-se como um processo natural, no qual a criança demonstra aquilo que sente, o que pensa e a maneira como vive e percebe o mundo, que acontece de acordo com o seu desenvolvimento emocional, mental, psíquico e perceptual (VALLADARES; SILVA, 2011).

O ingrediente lúdico proporciona a sociabilidade, que facilita e melhora a forma de interagir do grupo, trazendo a integração entre os membros e norteando os objetivos estabelecidos (SANTOS; AGUIAR, 2011). A ludicidade tem importante papel contra o estresse, para associação dos dois lados do cérebro e para preservação do eixo criativo da criança, melhorando seu bem-estar, equilíbrio, alegria, conforto e mudança de comportamento (VALLADARES; CARVALHO, 2004).

Para Santos e Aguiar (2011), estimular as percepções sonoras e ritmadas ajuda na memorização e na expressão de sentimentos, possibilitando às crianças uma independência para o cotidiano, com atividades lúdicas que desenvolvem a coordenação motora. Os jogos e imagens são utilizados para modificar a realidade e ampliar os hábitos educacionais de saúde, por meio de peças teatrais, histórias infantis e bonecos.

Para crianças hospitalizadas, quem também possui importante valor terapêutico é o brincar, que age na melhora física e emocional porque torna a hospitalização um processo com menos traumas e mais alegrias, oferecendo condições superiores para a recuperação (FRANÇANI *et al.*, 1998).

Segundo Lima *et al.* (2008), para o desenvolvimento e crescimento harmônico, o brincar é de suma importância na vida de uma criança. Levando essa realidade para o meio hospitalar, onde há uma brusca mudança da vida e rotina em decorrência da doença, brincar possibilita uma organização de tais atividades.

O sorriso e o bom humor trazem a libertação de certas tensões provindas da situação clínica da criança, da internação e outras experiências vividas no ambiente hospitalar (CAIRES *et al.*, 2014). Com o estímulo da criatividade e da imaginação das crianças, por meio do trabalho com materiais que possuem valor negativo — medicamento, luvas, máscaras entre outros — em algo lúdico, percebeu-se uma melhoria na expressão por meio de símbolos e na ordenação de experiências dolorosas (VALLADARES; CARVALHO, 2006).

Para se ter uma experiência de criatividade e gerar um desenvolvimento saudável, é fundamental fornecer à criança um ambiente confiável, pois é a partir da experiência criativa que se consegue apropriar da realidade, criar um mundo e se relacionar com o outro (BUELAU *et al.*, 2009).

Reconhece-se a importância do brincar no desenvolvimento infantil, mas ainda não há um uso sistemático no cuidado à criança hospitalizada na maioria das instituições brasileiras (FRANÇANI *et al.*, 1998). É necessário que o foco seja modificado, que o olhar seja centralizado no paciente e não na doença, nessa concepção a arte, a recreação, o lazer e o brincar recebem grande importância (LIMA *et al.*, 2008).

Um ponto marcante é a visível mudança de atitudes por meio das crianças, aquelas mais esmorecidas mostraram-se mais ativas, as quietas começaram a se comunicar melhor, se queixavam menos de dores e recebiam melhor a medicação, os exames e até a internação (LIMA *et al.*, 2008). Para Valladares e Silva (2011), as crianças, depois das ações de Arteterapia, desenvolvem maior autonomia, criatividade e dinamicidade.

Os estudos mostram que as crianças, ao final das intervenções de Arteterapia, mostraram grande progresso, tanto no funcionamento físico, quanto nos relacionamentos, no humor, nos afetos e na expressão temática (VALLADARES; SILVA, 2011).

Sei e Pereira (2005) relatam que surgem dificuldades nas crianças, para se concentrarem na tarefa e para se expressarem algo novo e diferente, ou seja, representam apenas aspectos clichês da realidade.

Estudos feitos por Camargo *et al.* (2011) em um CAPS infantil propiciaram aos participantes um lugar no qual eles poderiam trabalhar questões pessoais de forma humana e ajudados pela arte, visto que muitos deles não falam muito de si, puderem por meio de bonecos (as) construídas por eles mostrar-se e escutar-se, podendo trabalhar suas capacidades e dificuldades. O exercício foi de relevante importância ao CAPS, por apresentar uma forma diferente de enxergar os pacientes como sujeitos com capacidade criadora.

A aproximação de profissionais, pacientes e famílias representa motivar a sensibilidade e a percepção mais compreensiva das experiências vividas e sentimentos compartilhados das famílias e melhor habituação destas ao ambiente hospitalar (VIEIRA *et al.*, 2012).

A experiência por que passam os grupos, nas intervenções arteterapêuticas, contribui na busca pelo conhecimento acerca do processo de adoecimento, proporcionando caminhos para a expressão das emoções. Paciente e também acompanhante descobrem nova forma de dizer o que se tem a dizer, por meio diferente do adoecimento e trauma do silenciamento (VIEIRA *et al.*, 2012).

Considerações finais

A infância compreende uma das fases mais delicadas da vida humana, é nela em que a personalidade do indivíduo é formada. Sua personalidade, de certa forma, é o que determina como serão suas interações com o ambiente ao seu redor. Nesse período as características psíquicas são traçadas, de acordo com a relação da criança com seus pais, com os objetos, com as pessoas mais próximas e com o meio ambiente. A experiência da internação hospitalar pode ser traumática e estressante, o fato da criança muitas vezes não entender todo o contexto em que se passa no hospital é um dos fatores que causam esses efeitos. O lugar diferente, pessoas

desconhecidas, procedimentos dolorosos, medo de morrer, influenciam diretamente na vida e na personalidade que está sendo formada da criança.

A Arteterapia ajuda a tornar essa experiência um pouco menos danosa e dolorosa, com intervenções que libertam o indivíduo daquilo que ele silencia e aprisiona em si. Colabora de forma a trazer de volta as características que estão adormecidas e esquecidas pelo estresse e pelo trauma vividos durante o período em que se encontra hospitalizado. O brincar é essencial para o desenvolvimento infantil, no hospital essa fase é bruscamente interrompida. A Arteterapia vem, no intuito de mudar esse cenário, com ações que trazem de volta o bom humor e o sorriso das crianças internadas melhorando os distúrbios e as interações sociais.

Referências

CAIRES, S.; ESTEVES, C. H.; ALMEIDA, I. Palhaços de hospital como estratégia de amenização da experiência de hospitalização infantil. **Psico- USF**. v.19, n.3, p.377-386, 2014.

CAMARGO, V. P. *et al.* Costurando saúde: possibilidades de integração por meio da confecção de bonecos(as) de pano em um CAPS infantil. **Psicologia Argumento**. v.29, n.64, p.101-108, 2011.

CAMINHA, M. F. C. *et al.* Escutando contos, desenhando a vida: Arteterapia em enfermarias pediátricas de um Hospital de ensino de alta complexidade em Pernambuco – IMIP. **Revista Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**. v.15, n.2, p.0-0, 2012.

CARVALHO, R.; SILVA, M. D.; SOUZA, M. T. Revisão integrativa: o que é e como fazer?. **Einstein**. v.8, n.1, p.102-106, 2010.

FRANÇANI, G. M. *et al.* Prescrição do dia: infusão de alegria: utilizando a arte como instrumento na assistência à criança hospitalizada. **Revista latino-americana enfermagem**. v.6, n.5, p.27-33, 1998.

LIMA, R. G. *et al.* A arte do teatro clown no cuidado às crianças hospitalizadas. **Rev Esc Enferm Usp**, v.43, n.1, p.178-185, 2009.

MENEZES, M.; CRUZ, R. M. O desenho como instrumento de medida de processos psicológicos em crianças hospitalizadas. **Aval. psicol.** v.7, n.2, p.189-198, 2009.

PEREIRA, L. A. V.; SEI, M. B. Grupo arteterapêutico com crianças: reflexões. **Revista da SPAGESP**. v.6, n.1, p.39-47, 2005.

VALLADARES, A. C. A. Manejo arteterapêutico no pré-operatório em pediatria. **Revista eletrônica de enfermagem**. v.6, n.1, p.110-115, 2004.

VALLADARES, A. C. A.; CARVALHO, A. M. P. A Arteterapia e o desenvolvimento do comportamento no contexto da hospitalização. **Rev Esc Enferm Usp**. v.40, n.3, p.350-355, 2006. Disponível em: <http://www.ee.usp.br/reeusp/>

VALLADARES, A. C. A.; CARVALHO, A. M. P. A Arteterapia no contexto da hospitalização pediátrica: o desenvolvimento da construção com sucata hospitalar. **Acta Paul Enferm**. v.18, n.1, p.64-71, 2005.

VALLADARES, A. C. A.; CARVALHO, A. M. P. Transformação da sucata hospitalar em sessões de Arteterapia na internação pediátrica. **Revista Baiana de Enfermagem**. v.20, n.1, p.2-3, 2006.

VALLADARES, A. C. A.; CARVALHO, A. M. P. Promoção de habilidades gráficas no contexto da hospitalização pediátrica. **Revista eletrônica de enfermagem**. v.8, n.1, p.128-133, 2006.

VALLADARES, A. C. A.; SILVA, M. T. A Arteterapia e a promoção do desenvolvimento infantil no contexto da hospitalização. **Rev. Gaúcha Enferm**. v.32, n.3, p. 443-450, 2011.

ARTIGO DE ATUALIZAÇÃO OU DIVULGAÇÃO

5 – A ARTETERAPIA NO CÂNCER INFANTO-JUVENIL: PROJETO EM ARTETERAPIA

Ana Cláudia Afonso Valladares-Torres¹³

Resumo:

Introdução - A Arteterapia pode ser usada como recurso terapêutico para melhorar a qualidade de vida de crianças e adolescentes com ações de promoção, de prevenção e de tratamento, por meio do resgate do potencial criativo e da expressão de emoções, o que facilita o enfrentamento de problemas emocionais que possam surgir.

Objetivos - O propósito deste estudo é descrever e analisar os efeitos da utilização da Arteterapia aplicada a crianças e/ou adolescentes com câncer, buscando apreender as transformações que ocorrerão antes, depois e ao longo do processo arteterapêutico.

Método - O presente estudo tem como metodologia a pesquisa de delineamento descritivo, exploratório e explicativo de análise mista, com métodos clínico-qualitativo e quantitativo, para abordagem abrangente do desenvolvimento, do comportamento e das produções artísticas desenvolvidas durante as intervenções de Arteterapia, com a utilização do referencial da Psicologia Analítica. Os participantes serão 32 crianças e/ou adolescentes com câncer, divididas em quatro grupos ao longo de dois anos, de ambos os gêneros, selecionados com base na caracterização de usuários da Casa de Apoio de Brasília-DF, Brasil, e que aquiescerem em participar da pesquisa. Os participantes passarão por cinco intervenções de Arteterapia; no primeiro e último encontros serão aplicados um pré e pós-teste comparativo, para avaliar o comportamento, o desenvolvimento, a percepção da qualidade de vida e da representação visual; será feita ainda uma pequena entrevista para o preenchimento dos questionários sociodemográfico e clínico. A análise do conteúdo dos trabalhos artísticos das crianças/adolescentes com câncer será desenvolvida relacionando a amplificação simbólica e entrelaçando com aquele momento vivenciado pelos usuários e sua história de vida.

Palavras-chave: Arteterapia, Terapia pela arte, Enfermagem pediátrica, Saúde mental, Oncologia infanto-juvenil, Processo de cuidar em saúde, Práticas integrativas e complementares de assistência à saúde, Teoria Junguiana, Neoplasia, Infanto-juvenil, Projeto.

Art Therapy in childhood cancer: art therapy project

Abstract:

Introduction - Art Therapy can be used as a therapeutic resource to improve the quality of life of children and adolescents with actions of promotion, prevention and treatment, through the rescue of creative potential and the expression of emotions, which facilitates the coping of Problems that may arise.

Objectives - The purpose of this study is to describe and analyze the effects of the use of art therapy applied to children and / or adolescents with cancer, seeking to understand the transformations that will occur before, after and throughout the arteterapêutico process.

Method - The present study has as a methodology the research of descriptive, exploratory and explicative design of mixed analysis, with clinical-qualitative and quantitative methods, for a comprehensive approach to the development, behavior and artistic productions developed during Art therapy interventions, as well as the use Of the analytical psychology. Participants will be 32 children and / or adolescents with cancer, divided into four groups over two years, of both genders, selected based on the characterization of users of the House of Support of Brasília-DF, Brazil, and who agree to participate The research. Participants will go through five Art Therapy interventions; In the first and last meetings will be applied a pre and post-test comparative, to evaluate the behavior, the development, the perception of the quality of life and the visual representation; A small interview will be made to complete the sociodemographic and clinical questionnaires. The analysis of the artistic content of the children / adolescents with cancer will be developed by relating the symbolic amplification and interweaving with that moment experienced by the users and their life history.

Keywords: Art Therapy, Children, Pediatric nursing, Mental health, Health care process, Integrative and complementary health care practices, Jungian Theory, Neoplasia, Infantile juvenile, project.

El Arteterapia en el cáncer infantil: proyecto en Arteterapia

¹³Arteterapeuta nº 001/0301-ABCA, Dr^a em enfermagem psiquiátrica e Prof^a Adjunto da Universidade de Brasília (UnB), Brasília-DF, Brasil. E-mail: aclauiaval@unb.br

Resumen:

Introducción - Arteterapia puede ser utilizado como un recurso terapéutico para mejorar la calidad de vida de los niños y adolescentes con acciones de promoción, prevención y tratamiento, a través del rescate del potencial creativo y la expresión de las emociones, lo que facilita el afrontamiento de los problemas que puede surgir.

Objetivos - El objetivo de este estudio es describir y analizar los efectos de la utilización de la terapia de arte aplicado a los niños y / o adolescentes con cáncer, tratar de comprender las transformaciones que se producen antes, después de la terapia de arte y en todo el proceso.

Método - Este estudio es la metodología de la investigación del diseño descriptivo, exploración y reconocimiento mixta explicativo con los métodos cualitativos y cuantitativos para clínicas enfoque integral del desarrollo, comportamiento y productos artísticos desarrollados durante estas intervenciones, como uso la referencia de la Psicología analítica. Los participantes serán 32 niños y / o adolescentes con cáncer, divididos en cuatro grupos de más de dos años, de ambos sexos, seleccionados en base a la caracterización de los miembros de la Cámara de Apoyo de Brasília-DF, Brasil, y aquiescerem a participar la investigación. Los participantes pasarán por cinco intervenciones terapéuticas del arte; la primera y la última reunión se aplicarán comparación pre y post-test para evaluar el comportamiento, el desarrollo, la percepción de la calidad de vida y la representación visual; Será incluso hizo una pequeña entrevista para la realización de cuestionarios sociodemográficos y clínicos. Se desarrollará el análisis del contenido de la obra de los niños / adolescentes con cáncer que relaciona la amplificación simbólica y entrelazando con ese tiempo experimentado por los usuarios y su historia de vida.

Palabras-clave: Arteterapia, Terapia con arte, Enfermería pediátrica, Salud mental, Proceso de atención de la salud, Prácticas de salud complementarias y de integración, Jungian teoría, Neoplasia, Niños y jóvenes, Proyecto.

Referências

ABRACE. **Abrace: apoio a crianças com câncer** [online]. Disponível: www.abrace.com.br [capturado em 11 fev. 2015].

APTER, A.; FARBSTEIN, I.; YANIV, I. Psychiatric aspects of pediatric câncer. **Child Adolesc Psychiatr Clin N Am.** v.12, n.3, p.473-492, 2003.

ARCHER, S.; BUXTON, S.; SHEFFIELD, D. The effect of creative psychological interventions on psychological outcomes for adult cancer patients: a systematic review of randomised controlled trials. **Psychooncology.** v.24, n.1, p.01-10, 2015.

ASKINS, M. A.; MOORE, B. D. Psychosocial support of the pediatric cancer patient: lessons learned over the past 50 years. **Curr Oncol Rep.** v.10, n.6, p.469-476, 2008.

BALAGUER, A. L. A psicomotricidade e a arte como forma de tratamento do câncer. **Rev. Arteterapia Imagens da Transformação.** v.7, n.7, p.5-12, 2000.

BAPTISTA, A. L. Arteterapia no tratamento de crianças e adolescentes portadores de neoplasia. **Rev. Arteterapia Imagens da Transformação.** v.11, n.11, p.20-53, 2004.

BARBOSA, I. C. F. J.; SANTOS, M. C. L.; LEITÃO, G. C. M. Arteterapia na assistência de enfermagem em oncologia: produções, expressões e sentidos entre pacientes e estudantes de graduação. **Esc. Anna Nery R. Enferm.** v.11, n.2, p.227-233, 2007.

BAR-SELA, G. *et al.* Art therapy improved depression and influenced fatigue levels in cancer patients on chemotherapy. **Psychooncology.** v.16, n.11, p.980-984, 2007.

BECKER, U. **Dicionário de símbolos.** São Paulo: Paulus, 1999.

BERNARDO, P. P. **A prática da Arteterapia: correlações entre temas e recursos. A alquimia nos contos e mitos e a Arteterapia: criatividade, transformação e individualização.** São Paulo: Editora do autor, 2010. vol. V.

BOEHM, K. *et al.* Arts therapies for anxiety, depression, and quality of life in breast cancer patients: a systematic review and meta-analysis. **Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine.** v.103297, 9p., 2014.

BRADT, J.; GOODILL, S. Creative arts therapies defined: comment on "effects of creative arts therapies on psychological symptoms and quality of life in patients with cancer". **JAMA Intern Med.** v.173, n.11, p.969-970, 2013.

BRASIL, Ministério da Saúde. *Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Trata de pesquisas e testes em seres humanos*. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Publicada no Diário Oficial de União (DOU) nº12, quinta-feira, 13 de junho de 2013 – seção 1, página 59.

BRASIL, Ministério da Saúde. *Conselho Nacional da Saúde. Resolução nº 510/16. Pesquisa com seres humanos*. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Publicada no DOU nº98, terça-feira, 24 de maio de 2016 – seção 1, páginas 44-46.

BRASIL, Ministério da Saúde. *Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer na Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)*. Portaria nº. 874, 16/05/2013. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0874_16_05_2013.html. [capturado em 16 março 2016].

BRASIL, Ministério da Saúde. *Portaria n. 849, de 27 de março de 2017*: Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Diário Oficial da União, 28 Mar 2017, n.60. Seção 1, p.68. Disponível: http://www.lex.com.br/legis_27357131_PORTARIA_N_849_DE_27_DE_MARCO_DE_2017.aspx. [capturado em 03 abril 2017].

BURKHARDT-MURBACH, R. Art therapy as a psychotherapeutic approach in cancer patients: on the characteristics of its language-problems regarding indications. *Schweiz Rundsch Med Prax.* v,76, n.24, p.705-709, 1987.

BRUCE-MITFORD, M. *O livro ilustrado dos símbolos: universo das imagens simbólicas que representam as idéias e os fenômenos da realidade*. São Paulo: Publifolha, 2001.

CHEVALIER, J.; GHEERBRANT, A. *Dicionário de símbolos: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números*. 25. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2012.

CIRLOT, J. E. *Dicionário de símbolos*. São Paulo: Centauro, 2005.

COLLETE, N. Arteterapia y cáncer. *Psico-oncología*. v.8, n.1, p.81-99, 2011.

COLLIE, K.; BOTTORFF, J. L.; LONG, B. C. A narrative view of art therapy and art making by women with breast cancer. *J Health Psychol.* v.11, n.5, p.761-775, 2006.

D'ALENCAR, E. R. *et al.* Arteterapia no enfrentamento do câncer. *Rev RENE.* v.14, n.6, p.1241-1248, 2013.

DEANE, K.; FITCH, M.; CARMAN, M. An innovative art therapy program for cancer patients. *Can Oncol Nurs J.* v.10, n.4, p.147-151, 152-157, 2000.

DEANE K.; CARMAN M.; FITCH, M. The cancer journey: bridging art therapy and museum education. *Can Oncol Nurs J.* v.10, n.4, p.140-142, 143-146, 2000.

DEVLIN, B. The art of healing and knowing in cancer and palliative care. *Int J Palliat Nurs.* v.12, n.1, p.16-19, 2006.

DREIFUSS, E. The psychotherapeutic significance of art therapy in the treatment of adult cancer patients. *Schweiz Rundsch Med Prax.* v.70, n.24, p.1095-1102, 1981.

DREIFUSS, E.; MEERWEIN, F. [Concept of the double as a problem of relationships in problems of leukemia and terminal cancer patients and its appearance in art therapy]. *Z Psychosom Med Psychoanal.* v.30, n.3, p.282-291, 1984.

ELMESCANY, E. N. M. A arte na promoção da resiliência: um caminho de intervenção terapêutica ocupacional na atenção oncológica. *Rev. NUFEN.* v.2, n.2, p.21-41, 2010.

FAVARA-SCACCO, C. *et al.* Art therapy as support for children with leukemia during painful procedures. *Med Pediatr Oncol.* v.36, n.4, p.474-480, 2001.

FINCHER, S. F. **O autoconhecimento através das mandalas**. São Paulo: Pensamento, 1991.

FORZONI, S. *et al.* Art therapy with cancer patients during chemotherapy sessions: an analysis of the patients' perception of helpfulness. **Palliat Support Care**. v.8, n.1, p.41-48, 2010.

FRANCISCO, A. S. *et al.* Arte no cuidado com pacientes com HIV e câncer. In: CIORNAI, S. (Org.). **Percursos em Arteterapia: Arteterapia e educação, Arteterapia e saúde**. São Paulo: Summus, 2005. p.193-220.

FUGATE, J. Art therapy with family caregivers of patients with cancer. **Ky Nurse**. v.53, n.4, p.14, 2005.

GEUE, K. *et al.* An overview of art therapy interventions for cancer patients and the results of research. **Complementary Therapies in Medicine**. v.18, n.3-4, p.160-170, 2010.

GEUE, K. *et al.* "About me and my disease" - the making of an individual book within an art therapy course for cancer patients. **Rehabilitation (Stuttg)**. v.50, n.1, p.57-62, 2011a.

GEUE, K. *et al.* An art education programme for groups in the psycho-oncological after-care. **Psychother Psychosom Med Psychol**. v.61, n.3-4, p.177-181, 2011b.

GEUE, K. *et al.* The impact of an art therapy programme for cancer patients: an analysis from different points of view. **Forschende Komplementärmedizin**. v.18, n.3, p.127-133, 2011c.

GEUE, K. *et al.* Art therapy in psycho-oncology: recruitment of participants and gender differences in usage. **Support Care Cancer**. v.20, n.4, p.679-686, 2012.

GEUE, K. *et al.* An art therapy intervention for cancer patients in the ambulant aftercare: results from a non-randomised controlled study. **Eur J Cancer Care (Engl)**. v.22, n.3, p.345-352, 2013.

GÖTZE, H. *et al.* Art therapy for cancer patients in outpatient care: psychological distress and coping of the participants. **Forsch Komplementmed**. v.16, n.1, p.28-33, 2009.

GREEN, A. R.; YOUNG, R. A. The lived experience of visual creative expression for young adult cancer survivors. **Eur J Cancer Care (Engl)**. v.24, n.5, p.695-706, 2015.

ITALIA, S. *et al.* Evaluation and art therapy treatment of the burnout syndrome in oncology units. **Psychooncology**. v.17, n.7, p.676-680, 2008.

JEZLER, I. N.; CHIESA, R. A arte para a essência do ser e da saúde. **Rev. Arte-Terapia: Reflexões**. v.4, n.4, p.36-40, 1999/2000.

JOHNSTON, C. Art, play-therapy programs help children whose parents are dying of câncer. **CMAJ**. v.149, n.10, p.1528-1530, 1993.

JONES, G. An art therapy group in palliative cancer care. **Nurs Times**. v.96, n.10, p.42-43, 2000.

JONES, G.; BROWNING, M. Supporting cancer patients and their carers: the contribution of art therapy and clinical psychology. **Int J Palliat Nurs**. v.15, n.12, p.609-614, 2009.

JUNG, C. G. **A dinâmica do inconsciente**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1984. (Coleção: Obras Completas de Carl Gustav Jung, vol. VIII).

_____. Chegando ao inconsciente. In: JUNG, C. G. **O homem e seus símbolos**. 15. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. Cap.1. p.18-103.

_____. **O Eu e o inconsciente**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

_____. **Memórias, sonhos e reflexões**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.

_____. **Símbolos da transformação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996. (Coleção: Obras Completas de Carl Gustav Jung, vol. V).

LEXIKON, H. **Dicionário de símbolo**. São Paulo: Cultrix, 1994.

LIN, M. H. *et al.* Art therapy for terminal cancer patients in a hospice palliative care unit in Taiwan. **Palliat Support Care**. v.10, n.1, p.51-57, 2012.

LUZZATTO, P.; SERENO, V.; CAPPS, R. A communication tool for cancer patients with pain: the art therapy technique of the body outline. **Palliat Support Care**. v.1, n.2, p.135-142, 2003.

MADDEN, J. R. *et al.* Creative arts therapy improves quality of life for pediatric brain tumor patients receiving outpatient chemotherapy. **J Pediatr Oncol Nurs**. v.27, n.3, p.133-145, 2010.

MALLON, B. **Os símbolos místicos: um guia completo dos símbolos e sinais mágicos e sagrados**. São Paulo: Larousse, 2009. vol. 1.

MASSIMO, L. M.; WILEY, T. J. Young siblings of children with cancer deserve care and a personalized approach. **Pediatr Blood Cancer**. v.50, n.3, p.708-710, 2008.

MASSIMO, L. M.; WILEY, T. J.; CAPRINO, D. Health emigration: a challenge in paediatric oncology. **J Child Health Care**. v.12, n.2, p.106-115, 2008.

MASSIMO, L. M.; ZARRI, D. A. In tribute to Luigi Castagnetta-drawings: a narrative approach for children with câncer. **Ann N Y Acad Sci**. v.1089, n.0, p.xvi-xxiii, 2006.

MONTI, D. A. *et al.* A randomized, controlled trial of mindfulness-based art therapy (MBAT) for women with cancer. **Psychooncology**. v.15, n.5, p.363-373, 2006.

NAINIS, N. *et al.* Relieving symptoms in cancer: innovative use of art therapy. **J Pain Symptom Manage**. v.31, n.2, p.162-169, 2006.

O'CONNELL, M.; AIREY, E. **O grande livro dos signos & símbolos: identificação e análise do vocabulário visual que forma os nossos pensamentos e dita as nossas reações com o mundo à nossa volta**. São Paulo: Escala, 2010. vol. II.

O'NEILL, E. W. Art therapy with children with cancer. **J Assoc Pediatr Oncol Nurses**. v.6, n.2, p.36-37, 1989.

ORMEZZANO, G. Arteterapia em pacientes com câncer de mama: uma possibilidade de colaboração com o tratamento médico. **Rev. Arteterapia Imagens da Transformação**. v.9, n.9, p.121-128, 2000.

ORMEZZANO, G. *et al.* O desenho no leito hospitalar: imagens de pacientes com osteossarcoma de fêmur. In: ORMEZZANO, G. (Org.). **Questões de Arteterapia**. Passo Fundo, RS: Universidade de Passo fundo, 2009. p. 78-102.

OSTER, I *et al.* Art therapy improves coping resources: a randomized, controlled study among women with breast cancer. **Palliative & supportive care**. v.4, n.1, p.57-64, 2006.

PERRY, M.; WERNECK, C. Arteterapia e pacientes oncológicos: na roda das cores. In: Associação de Arteterapia do Rio de Janeiro. **Estudos em Arteterapia: diferentes olhares sobre a arte**. Rio de Janeiro: WAK, 2009. p.139-150.

PETTERSON, M. Music for healing: the creative arts program at the Ireland Cancer Center. **Altern Ther Health Med**. v.7, n.1, p.88-9, 2001.

PHILIPPINI, A. **Linguagens e materiais expressivos em Arteterapia: uso, indicações e propriedades**. Rio de Janeiro: WAK, 2009.

PHILIPPINI, A. **Para entender Arteterapia: cartografias da coragem**. Rio de Janeiro: WAK, 2005.

PUETZ, T. W.; MORLEY, C. A.; HERRING, M. P. Effects of creative arts therapies on psychological symptoms and quality of life in patients with cancer. **JAMA Internal Medicine**. v.173, p.11, p.960-969, 2013a.

- RHONDALI, W.; LASSERRE, E.; FILBET, M. Art therapy among palliative care inpatients with advanced cancer. **Palliat Med.** v.27, n.6, p.571-572, 2013.
- ROLLINS, J. A. Tell me about it: drawing as a communication tool for children with cancer. **J Pediatr Oncol Nurs.** v.22, n.4, p.203-221, 2005.
- ROSA, M. C. A. **Dicionário de símbolos: o alfabeto da linguagem interior.** São Paulo: Escala, 2009.
- SCHILTZ, L.; ZIMMICH, A. Using arts therapies in psycho-oncology: evaluation of an exploratory study implemented in an out-patient setting. **Bull Soc Sci Med Grand Duche Luxemb.** v.0, n.1, p.48-71, 2013.
- SIMÕES, E. N. M. E. Contribuições da Arteterapia no cuidado com mulheres em tratamento do câncer de mama. **Rev. Abordagem Gestalt.** v.16, n.2, p.239-240, 2010.
- SOANES, L.; HARGRAVE, D.; SMITH, L; GIBSON, F. What are the experiences of the child with a brain tumour and their parents? **Eur J Oncol Nurs.** v.13, n.4, p.255-261, 2009.
- SVENSK, A. C. *et al.* Art therapy improves experienced quality of life among women undergoing treatment for breast cancer: a randomized controlled study. **Eur J Cancer Care (Engl).** v.18, n.1, p.69-77, 2009.
- THYME, K. E. *et al.* Individual brief art therapy can be helpful for women with breast cancer: a randomized controlled clinical study. **Palliat Support Care.** v.7, n.1, p.87-95, 2009.
- URRUTIGARAY, M. C. **Interpretando imagens: transformando emoção.** Rio de Janeiro: WAK, 2006.
- VALLADARES, A. C. A. A Arteterapia e a avaliação da comunicação não-verbal no contexto da hospitalização pediátrica. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ARTETERAPIA, 8., 2008a, Canela, RS. **Anais...** Canela, RS: ASBAT/AATERGS, 8 p. em CD-ROM, 2008a.
- _____. A Arteterapia e a reabilitação psicossocial das pessoas em sofrimento psíquico. In: VALLADARES, A C. A. (Org.). **Arteterapia no novo paradigma de atenção em saúde mental.** São Paulo: Vetor, 2004a. p.11-13.
- _____. Arteterapia e psicologia analítica aplicadas na área hospitalar pediátrica. In: JORNADA GOIANA DE ARTETERAPIA, 2., 2008, Goiânia. **Anais...** Goiânia: FEN/UFG/ABCA, 2008b. p.41-49. Cap.7.
- _____. **A Arteterapia humanizando os espaços de saúde.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008c.
- _____. Arteterapia no ambiente hospitalar pediátrico: uma vivência de autoexpressão e criatividade. **Anais do I Encontro Centro-Oeste da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas.** Goiânia: UFG, p.102-106, 2000.
- _____. Arteterapia no contexto hospitalar pediátrico. **Rev. Departamento de Arteterapia do Instituto Sedes Sapientiae.** v.4, n.4, p.20-25, 2000/2001.
- _____. Arteterapia no cuidar e na reabilitação de drogadictos (álcool e outras drogas): símbolos recorrentes. **Revista Científica de Arteterapia Cores da Vida.** v.13, n.13, p.23-37, 2011.
- _____. A transformação da sucata hospitalar em sessões de Arteterapia na internação pediátrica. In: COSTA, R. X. (Org.). **Arteterapia & educação inclusiva: diálogo multidisciplinar.** Rio de Janeiro: WAK, 2010. p.125-145.
- _____. Evaluación del desempeño infantil a través de la técnica del collage en Arteterapia. **Rev. Científica de Arteterapia Cores da Vida.** v.6, n.6, p.05-15, 2008d.
- _____. Manejo arteterapêutico no pré-operatório em pediatria. **Rev. Eletrônica de Enfermagem.** v.6, n.1, p.110-115, 2004b.
- _____. Possibilidades de avaliação em Arteterapia: o que se deve buscar, o que se deve olhar? In: ORMEZZANO, G. (Org.). **Questões de Arteterapia.** 2.ed. Passo Fundo: UPF, 2005. p.15-32. (Série Jornadas Literárias).

VALLADARES, A. C. A.; CARVALHO, A. M. P. A Arteterapia e o desenvolvimento do comportamento no contexto da hospitalização. **Rev. Esc. Enferm. USP.** v.40, n.3, p.350-355, 2006a.

_____ A Arteterapia no contexto da hospitalização pediátrica: o desenvolvimento da construção com sucata hospitalar. **Rev. Acta Paulista de Enfermagem.** v.18, n.1, p.64-71, 2005a.

_____ Arteterapia com crianças hospitalizadas: desenvolvimento e análise da pintura. In: FRANCISQUETTI, A. A. (Coord.). **Arte Medicina.** São Paulo: Médica Paulista, 2005b. p.119-129.

_____ Desenhos que contam histórias ... desvelando o auto-retrato de crianças hospitalizadas em Arteterapia. **Rev. Científica de Arteterapia Cores da Vida.** v.1, n.1, p.30-45, 2005c.

_____ El dibujo del hospital em la visión del Arteterapia em los ingresos pediátricos. **Rev. Enfermería Global. (Revista Electrónica Semestral de Enfermería).** v.9, n.0, 10p., 2006b. Disponível: <http://www.um.es/eglobal/>

_____ Produção de modelagem em sessões de Arteterapia no contexto hospitalar pediátrico. **Rev. Mineira de Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais.** v.9, n.2, p.126-132, 2005d.

_____ Promoção de habilidades gráficas no contexto da hospitalização. **Rev. Eletrônica de Enfermagem.** v.8, n.1, p.128-133, 2006c.

_____ Promoção do desenvolvimento da perspectiva nos desenho infantil durante o contexto hospitalar. **Rev. Arteterapia: Imagens da Transformação.** v.11, n.11, p.12-19, 2004.

VALLADARES, A. C. A.; SILVA, M. T. A Arteterapia e a promoção do desenvolvimento infantil no contexto da hospitalização. **Rev. Gaúcha de Enfermagem.** v.32, n.3, p.443-450, 2011.

VALLADARES, A. C. A. *et al.* A Arteterapia e o registro gráfico das emoções nas intervenções pediátricas. In: JORNADA BRASILEIRA DE ARTETERAPIA: "Arteterapia, Musicoterapia e desenvolvimento humano, 1., 2009, Goiânia. **Anais...** Goiânia: ABCA, 2009a. p.45-61. Cap.6C.

_____ A avaliação da técnica da colagem em Arteterapia e o estímulo ao desenvolvimento saudável de crianças hospitalizadas. In: JORNADA BRASILEIRA DE ARTETERAPIA: Arteterapia, Musicoterapia e desenvolvimento humano, 1., 2009, Goiânia. **Anais...** Goiânia: ABCA, 2009b. p.76-90. Cap.14C.

_____ Arteterapia e psicologia analítica aplicadas na área hospitalar pediátrica. In: JORNADA GOIANA DE ARTETERAPIA, 2., 2008, Goiânia. **Anais...** Goiânia: FEN/UFG/ABCA, 2008. p.41-49. Cap.7.

_____ A máscara como recurso expressivo de crianças hospitalizadas. In: MENDES, I. A. C.; CARVALHO, E. C., (Org.) **Comunicação como meio de promover saúde.** Ribeirão Preto: Fundação Instituto de Enfermagem, v.5, p.197-201, 2000.

VALLADARES-TORRES, A. C. A. **Arteterapia na hospitalização pediátrica: análise das produções à luz da psicologia analítica.** Curitiba: CRV, 2015.

VALLADARES-TORRES, A. C. A. Arteterapia no contexto hospitalar pediátrico: um estudo de caso. In: FRANCISQUETTI, A. A. (Org.). **Arte-Reabilitação: um caminho inovador na área da Arteterapia.** Rio de Janeiro: WAK, 2016. p.267-286.

VANEGAS DE AHOGADO, B. C. *et al.* Vivencias psicosociales reveladas por niños que reciben tratamiento con quimioterapia por cáncer. **Avances enferm.** v.27, n.2, p.102-112, 2009.

VAN HAARLEM, T. Art therapy for cancer patients. **Oncologica.** v.14, n.4, p.39-41, 1997.

VASCONCELLOS, E. A.; GIGLIO, J. S. **Arte na psicoterapia: imagens simbólicas em psico-oncologia.** São Paulo: Vetor, 2006.

VASCONCELLOS, E. A.; PERINA, E. M. Recursos arte-terapêuticos na psicoterapia de grupo: Compreendendo a expressão lúdica e imagética de adolescentes com câncer. In: PERINA, E. M.; NUCCI, N. G. (Orgs.). **As dimensões do cuidar em psiconcologia pediátrica**. Campinas: Livro Pleno, 2005. p.65-89.

VISSER, A.; OPT HOOG, M. Education of creative art therapy to cancer patients: evaluation and effects. **J Cancer Educ**. v.23, n.2, p.80-84, 2008.

WALKER, C. Use of art and play therapy in pediatric oncology. **J Pediatr Oncol Nurs**. v.6, n.4, p.121-126, 1989.

WALSH, S. M.; MARTIN, S. C.; SCHMIDT, L. A. Testing the efficacy of a creative-arts intervention with family caregivers of patients with cancer. **Journal of nursing scholarship**. v.36, n.3, p.214-219, 2004.

WALSH, S. M. *et al.* A pilot study to test the effects of art-making classes for family caregivers of patients with cancer. **Oncol Nurs Forum**. v.34, n.1, p.38, 2007.

WARSON, E. Healing pathways: art therapy for American Indian cancer survivors. **J Cancer Educ**. v.27, n.1 Suppl, p.S47-56, 2012.

WEDEKIN, L. M. Dimensão transpessoal na prática da Arteterapia: uma experiência com pacientes oncológicos em Florianópolis-SC. **Rev. Arte-Terapia: Reflexões**. v.8, n.7, p.13-22, 2006.

WOOD, M. J.; MOLASSIOTIS, A.; PAYNE, S. What research evidence is there for the use of art therapy in the management of symptoms in adults with cancer? A systematic review. **Psychooncology**. v.20, n.2, p.135-145, 2011.

WOODGATE, R. L.; WEST, C. H.; TAILOR, K. Existential anxiety and growth: an exploration of computerized drawings and perspectives of children and adolescents with cancer. **Cancer Nurs**. n.37, p.2, p.146-159, 2014.